



Especial de 1 ano



em movimento

**BOLETIM INFORMATIVO DO
IF GOIANO - CAMPUS CERES**



COMITÊ EDITORIAL

Dr. Fausto de Melo Faria Filho (Editor-chefe)

Me. Adriano Honorato Braga

Ma. Aliny Karla da Cunha

Ma. Clécia Messias de Sousa

Dr. Cleiton Sousa Mateus

Dr. Daniel Seabra

Esp. Denise Francisca de Sousa

Esp. Elaine Alves Santana

Igor Gabriel Silva Batista

Maria Alice Nunes Silva

Dra. Ondina Maria da Silva Macedo

Dra. Solange da Silva Corsi

Esp. Tiago Gebrim

Esp. Valdirene Parreiras dos Santos



BOLETIM INFORMATIVO IF GOIANO - CAMPUS CERES

Sejam bem-vindos ao Boletim Informativo do IF Goiano - Campus Ceres.

O principal objetivo desta publicação é informar a estudantes, servidores e comunidade local sobre as principais ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativas desenvolvidas em nossa Instituição. Dessa forma, queremos também incentivar-los a participar de eventos técnicos, científicos e culturais, promover a troca de experiências e o incentivo ao aperfeiçoamento e divulgar projetos e importantes editais. Para além disso, o Boletim aborda importantes pautas sociais, contribuindo assim com a formação técnica e cidadã dos seus leitores.

Texto e imagem sobre o tema: IF em Movimento completa um ano.

O IF em movimento completa um ano

Não é surpresa, nem espanto.

Pois proporciona tanto:

Informes, ideias e divulgação.

E não se esqueça dos projetos de extensão,
que ainda vão impressionar a população.

Naif, Napne, Neabi e Nepeds,

Todos falando de inclusão.

Além das notícias, eventos e integração,

Que proporcionam tanta informação,
para melhor socialização.

O IF em movimento completa um ano,

e virá a ter outros muitos.

Porque uma ideia de projeto tão lindo,

Conquista professores, servidores e alunos,

E pode ir atingir outros pelo mundo.



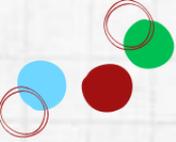
Ana Carolina Souza Parreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano- Campus Ceres.

Endereço: Rodovia GO-154, Km 03, s/n - Zona rural - Ceres, GO - CEP: 76300-000

E-mail: gabinete.ce@ifgoiano.edu.br. Telefone e Whatsapp: +55 (62) 3307-7100

Página: www.ifgoiano.edu.br/ceres



SUMÁRIO

Informes

- Extensão;
- Pesquisa;
- Ensino;
- Assistência Estudantil;
- Administração.

Guia 1

Matérias da Edição

- História da Efaú;
- Histórico do Boletim;
- Geometria espacial na EJA;
- Comissão Local de Protocolos de Retorno às Atividades Presenciais;
- E-sports - Copa Bandópolis.

Guia 2

IF Ideias

- IF mulheres;
- Bem-estar.

Guia 3

Integração

- Eventos;
- Cursos FIC;
- Projetos;
- Editais em destaque.

Guia 4

Falando de inclusão

- Naif;
- Nap;
- Napne;
- Neabi;
- Nepeds.

Guia 5



EXTENSÃO

Por Fausto de Melo Faria Filho e Solange Corsi.

1. Eventos no Campus Ceres.

Os eventos do Campus Ceres são, em geral, cadastrados no SEV IF Goiano. Para que isso ocorra, é necessário que o proponente preencha formulário específico de eventos, [clcando aqui](#). Uma vez preenchido e assinado, o formulário deve ser encaminhado para eventos.ce@ifgoiano.edu.br. O coordenador do evento deve atentar-se ao prazo disponível de atendimento do chamado no Suap (5 dias úteis), para divulgação na página e abertura para inscrições. Depois de realizado o evento, o coordenador deverá preencher o relatório final, disponível [aqui](#) e, estando ele preenchido e assinado, encaminhá-lo para o e-mail eventos.ce@ifgoiano.edu.br junto à lista de frequência.

2. Novidades no Estágio.

Todas as instruções sobre estágio e os documentos necessários para a execução das atividades estão na página do Campus Ceres, na aba Extensão. Seguem abaixo os endereços para acesso direto:

- [Instruções para ESTÁGIO das licenciaturas](#)
- [Instruções para ESTÁGIO dos cursos técnicos e de bacharelado](#)

3. Projetos de Extensão.

Agora em dezembro serão concluídos seis projetos de extensão, todos submetidos pelo Edital nº 004, de apoio a projetos na área de Arte e Cultura (Naif). São eles:

- Projeto “Clube de leitura virtual do IF Goiano Campus Ceres”, coordenado pela professora Solange Corsi;
- Projeto “Cartilha educativa sobre questões LGBTQIAP+”, coordenado pelo professor Fausto Filho;
- Projeto “Criação de uma aplicação web utilizando a plataforma Wordpress para divulgação do IF em Movimento”, coordenado pelo professor Fausto Filho;
- Projeto “Mapeamento geográfico e sociocultural das comunidades estrangeiras em Ceres: conhecer, proteger e divulgar”, coordenado pela professora Mirelle Amaral;
- Projeto “Manual de Boas Práticas na Escola em tempos de pandemia”, coordenado pela professora Eliane Vieira;
- Projeto “Era uma vez Lovelace: Ilustração de Livro sobre a História das Mulheres na Tecnologia”, coordenado pelo professor Adriano Braga.



Em janeiro de 2022, finalizaremos os dois projetos submetidos pelo Edital nº 010, de apoio a projetos de busca ativa para o desenvolvimento de ações de extensão do IF Goiano. São eles:

- Projeto “IF + vale”, coordenado pela servidora Cláudia Correia;
- Projeto “Conhecendo a matriz leiteira de Ceres e região”, coordenado pelo professor Alan Soares.

Finaliza em janeiro também o projeto “Implantação de Empresa Júnior no IF Goiano - Campus Ceres”, coordenado pelo professor Flávio Manoel, e submetido pelo Edital nº 012.

ATENÇÃO! Extensionistas e orientadores dos respectivos projetos listados anteriormente: fiquem atentos ao prazo de entrega do relato de experiências, que se encerra no dia 30 de janeiro de 2022 e deve ser enviado para o e-mail dpce.ce@ifgoiano.edu.br. O modelo do relato de experiências a ser seguido já foi enviado para o e-mail de vocês. Quaisquer dúvidas, entrem em contato pelo e-mail indicado.

Parabenizamos a todos(as) os(as) envolvidos(as) pelo trabalho executado durante esse ciclo!



PESQUISA

Por Matias Noll e Priscila Jane Romano Gonçalves Selari.

1. Publicação de obras.

Editora IF Goiano.

O edital da Editora IF Goiano está aberto para captação de obras originais, e de contos e crônicas (Chamada literária). A chamada para originais e obras completas é voltada à comunidade interna do IF Goiano (discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e aposentados). A chamada literária é voltada ao público em geral. Interessados podem se inscrever entre os dias 15 de outubro de 2021 e 31 de janeiro de 2022, por e-mail, encaminhando todos os documentos para o endereço editora@ifgoiano.edu.br. No assunto do e-mail deve constar: 'Edital 01/2021 Editora IF Goiano - Área do conhecimento: xxxx', ou 'Edital 02/2021 Editora IF Goiano - Título do texto literário'.

Atlas da Agricultura Familiar em Goiás

O Atlas da Agricultura Familiar em Goiás, lançado no último mês de novembro, tem a função de apresentar, de maneira direta, como os agricultores familiares estão distribuídos nos 246 municípios do estado. A publicação traz as iniciativas dos pequenos agricultores para produzir alimentos e gerar emprego e renda no campo. São ainda apresentadas as formas de organização, as práticas produtivas e a contribuição dos serviços ambientais para a produção.

Finalmente, o Atlas revela a abrangência das políticas públicas implementadas em favor da categoria. Ele é resultado de uma parceria institucional entre Universidade Federal de Goiás (UFG), representada por Graciella Corciolli, Luisa Carvalheiro e Thiago Verano, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), rep. por Marcelo Gosch, Universidade de Brasília (UnB), rep. por Gabriel Medina, e nosso IF Goiano, rep. por Matias Noll e Cleiton Sousa. Estas e outras instituições organizam anualmente a Agro Centro-Oeste Familiar, maior feira de exposição de agricultores familiares do Centro-Oeste brasileiro, onde este Atlas foi inicialmente concebido.



2. Parcerias.

Universidad de Valencia.

No mês de outubro deste ano, foi firmada uma parceria internacional entre o Campus Ceres do IF Goiano e a Universidad de Valencia, Espanha, por intermédio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A parceria visa ao desenvolvimento de projetos em conjunto, formação de profissionais e intercâmbio de estudantes. Participaram da reunião o professor da univerdade espanhola, Manuel Monfort Pañego, o diretor-geral do Campus Ceres, Cleiton Mateus, o gerente de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da unidade, Matias Noll, a coordenadora do ProEPT, Mirelle Amaral, e a representante do Centro de Línguas do Campus Ceres, Rhanya Rodrigues.



Reunião virtual entre IF Goiano e Universidad de Valencia.



Professor Manuel Monfort Pañego, Universidad de Valencia, Espanha, em reunião com equipe do Campus Ceres do IF Goiano.

Mitre Agropecuária.

Também no mês de outubro de 2021 estabeleceu-se uma parceria entre o Campus Ceres e a Mitre Agropecuária, empresa localizada no município de Britânia, GO. A parceria visa à promoção de pesquisas em conjunto e formação de profissionais. Na ocasião, estiveram presentes o diretor-geral do campus Ceres, Cleiton Mateus, a coordenadora do PPGIC, professora Priscila Selari, e os professores Elaine Vieira e Paulo Ricardo Leite.



Visita técnica à empresa Mitre Agropecuária, Britânia, GO.

Instituto de Formação, Pesquisa e Inovação - Ifepi. Ainda no referido mês outra parceria foi firmada, desta vez entre o Campus Ceres e o Instituto de Formação, Pesquisa e Inovação (Ifepi), situado em Porangatu, GO.

Sob a coordenação do professor Paulo Ricardo Leite, o Ifepi já vinha recebendo estudantes do Campus Ceres pelo programa de Residência Agrícola. Agora, a ampliação da parceria permitirá desenvolver projetos e trabalhos em conjunto, visando a formação profissional. Estiveram presentes na reunião de estabelecimento da parceria o diretor-geral do Campus Ceres, Cleiton Mateus, o diretor de Ensino, Adriano Braga, e os professores Paulo Ricardo Leite e Priscila Selari.



Figura 4 Gestão e representantes do IF Goiano e estudantes do programa Residência Agrícola no Ifepi, Porangatu, GO.

ENSINO

Por Adriano Honorato Braga e Renato Souza Rodvalho.

Olá, prezado(a) estudante, esperamos que esteja tudo bem. Você já deve saber que iniciamos o retorno das atividades presenciais de ensino no Campus Ceres, conforme orientações da Etapa Amarela do Plano de Contingência para a Covid-19 e Protocolos de Retorno às Atividades Presenciais do IF Goiano. Esta etapa permite a oferta das disciplinas em regime misto, havendo aulas presenciais e remotas. As aulas presenciais começaram de forma gradual, iniciando-se com os cursos de graduação, em seguida com os 3ºs anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, e, a partir de 2022, com 1ºs e 2ºs anos dos cursos técnicos integrados, e também os cursos técnicos concomitantes. Não deixe de acompanhar a página do nosso *campus* e consultar os horários disponíveis sobre as atividades síncronas ou atividades presenciais. Lembre-se de preencher o Termo de Ciência e Responsabilidade e nos informe se está apto ou não para as atividades presenciais. Se você ainda não tem condições de estar no Campus, não se preocupe: o estudante não terá a obrigação de retornar enquanto estivermos na Etapa Amarela... então, continue participando das atividades de forma remota. As aulas no AVA-Moodle permanecem ocorrendo conforme o seu planejamento, desde o início do período letivo.

Torcemos para que você possa estar no Campus com a gente, revendo seus amigos, participando das aulas presencialmente com os professores e desfrutando deste maravilhoso lugar para seu crescimento técnico e humano. Sem mais, desejamos boas festas de Fim de Ano, muita paz e saúde para você e sua família.

Quer saber mais sobre o retorno às aulas presenciais? [Clique aqui.](#)

Precisa preencher o Termo de Ciência e Responsabilidade para ir ao Campus? [Clique aqui.](#)

Ainda tem dúvidas sobre o retorno presencial e gradual? [Clique aqui.](#)

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Por Elton John da Silva Santiago e Priscilla Rayanne e Silva Noll.

A Coordenação de Assistência Estudantil realizou, nos últimos meses, um intenso esforço para manter suas atividades e um contato próximo e humano com os estudantes do Campus. Sempre disponível por telefone e WhatsApp, buscamos estreitar os laços e diminuir a distância física que nos separou nestes tempos de pandemia.

Como parte dessas atividades, realizamos uma nova remessa de entrega de kits de alimentos para os estudantes que manifestaram interesse em recebê-los. Foram 67 kits entregues em municípios do Vale de São Patrício e em cidades de até 100 km de distância do Campus.

Realizamos também o Setembro Amarelo, com a psicóloga do Campus, Bruna Fortunato, na organização das ações. Esta ação foi construída com a colaboração das diretorias de Gestão de Pessoas e de Assuntos Estudantis do IF Goiano, bem como da Pró-reitoria de Extensão da Instituição. Como forma de sensibilizar a comunidade acadêmica para um tema tão importante, foram feitas publicações semanais através de plataformas digitais, seguidas de uma live musical com o tema “o valor da vida”, com o psicólogo André Luiz Souza de Jesus, para encerrar o evento.

E agora, com o retorno às aulas presenciais, de forma gradual e segura, nossos servidores da Assistência Estudantil, junto aos do Apoio Pedagógico, tiveram todo o cuidado em preparar e adaptar os ambientes do Campus à nova realidade provocada pela pandemia. Foi feito um redimensionamento das salas de aula, distribuição de material informativo sobre os cuidados sanitários, pontos de aferição de temperatura e sanitização das mãos. Tudo para atender ao Plano de Contingência para a Covid-19 e ao Protocolo de Retorno às atividades presenciais do IF Goiano.



ADMINISTRAÇÃO

Por Eduardo Dias.

As intervenções na infraestrutura do Campus Ceres não param. Dois novos serviços foram entregues neste segundo semestre.

Adequação do prédio do antigo Almoarifado para funcionamento do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS):

Foram executados serviços para revitalização e readequação do prédio de forma a atender demandas para funcionamento do NAS, contemplando os seguintes ambientes: Recepção; consultórios Médico, Odontológico, Psicológico e de Enfermagem; salas para Assistente Social e para Assistentes de Alunos; salas de Observação (leitos), Nebulização e de Procedimentos; Farmácia, Expurgo; Esterilização; Copa e banheiros. Ao todo, 230,20 m² foram reformados.



Novo prédio do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS).

Segundo pavimento do Prédio das Pós-Graduações:

Realizaram-se serviços de acabamento, instalações diversas, esquadrias e assentamento de bancadas, além de divisórias, para atender os seguintes ambientes: Laboratório de Interações Microbianas e Biotecnologia (Limbio), Laboratório de Análises Biogeoquímicas e Ambientais (Labam), Laboratório de Processamento e Análise de Imagens (Lapai), Espaço de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica, Fábrica de Software, Espaço Empreendedorismo Inovador, Recepção, Sala de Reuniões, Sala de Professores e banheiros. O total é de 797,16 m². Além disso, na área externa do prédio foi incluído um abrigo coberto para reservatórios de águas pluviais, escadas de acesso e outros serviços de pequeno vulto.



Laboratório no segundo pavimento do prédio da pós-graduação

HISTÓRIA DA EFAU

Por Vanilda Carvalho de Souza.

A Escola Família Agrícola de Uirapuru (EfaU) surgiu neste cerrado buscando resolver a formação do jovem do campo, classe muito pobre, que entre 18 e 24 anos, em especial as mulheres, vão para os centros urbanos procurando trabalho, estudo e um meio de sobrevivência. Dentre as possibilidades de minimizar ou resolver esse problema, a formação profissional ocupa um lugar de destaque. Por meio da profissionalização, os jovens têm mais possibilidades de continuar em suas propriedades, já que o grande entrave para a sua permanência está nas condições socioeconômicas. E são essas as análises que a própria EfaU realiza em seu Projeto Político Pedagógico, evidenciando todas essas problemáticas gerais da juventude do campo e das famílias camponesas que, inevitavelmente, atingem a particularidade do município de Uirapuru.

Diante deste universo, a EfaU, junto à sociedade organizada de Uirapuru e de municípios circunvizinhos, pensaram na criação de um curso de Nível Médio integrado ao curso profissional técnico em Agropecuária, usando a Pedagogia da Alternância, na qual o saber é construído a partir da realidade em que o conhecimento alterna em espaços diferenciados, em conformidade com o Decreto nº. 5.154/04 Art. § I do CNE/CEB (2005, p.02). O surgimento da EfaU deu-se nesse contexto de saída da juventude do campo para as

cidades por falta de condições para sua permanência nas propriedades e da necessidade de formação política e social dos pais e famílias camponesas, que historicamente se viram subjugadas ao agronegócio na região, impedindo sua afirmação enquanto sujeitos históricos, livres e autônomos. Portanto, acreditava-se que o avanço e as mudanças viriam com a juventude.

A mobilização e articulação para o surgimento da Escola se deu, primeiramente, com a população do município de Uirapuru. Foi uma semana de formação e preparação para a criação da associação que iria sustentar financeira e politicamente a escola, processo que atingiu tanto a população urbana quanto a rural. Assim, no dia 12 de dezembro de 2002, na data final da formação, com mais de 400 pessoas reunidas no Centro de Assistência Social do município, surgiu a Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de Uirapuru (Aeafau) como primeira mobilização oficial para a articulação da EFA. Ou seja, como a base dos processos de organização dos Centros Familiares de Formação por Alternância são as Associações locais e regionais, em Uirapuru houve, em primeiro lugar, uma articulação social, criando uma Associação para esse suporte político e também para afirmar a participação dos pais e da sociedade enquanto construtores desse projeto.



Nesse sentido, estavam presentes, segundo a ata de fundação da Aefau, os sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região; o Movimento dos Pequenos Agricultores; a Pastoral da Juventude Rural (PJR); representantes dos assentamentos Mãe Maria e Escarlet, do município de Uirapuru, e o Assentamento Santa Marta, da cidade de Mundo Novo; Prefeitura Municipal (prefeito e todas as secretarias); representantes da Diocese; deputados; professores da Universidade Católica de Goiás e da PUC de Brasília; representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT); e Igreja Assembleia de Deus.

A Efaú, em si, somente surgiu dois anos depois da criação da associação, no dia 16 de fevereiro de 2004, funcionando de forma provisória no salão paroquial da Igreja Católica de Uirapuru, a qual teve relação orgânica com o projeto desde as primeiras articulações. Foram muitos anos de trabalho, de luta, de movimento, de CPT, de MST, de MPA, de grupo de jovem, de trabalho de comunidade de base, para conseguir a Escola para a formação da juventude camponesa. O contexto de surgimento da Efaú revela uma escola que nasce de uma necessidade material, concreta e que perpassou um longo caminho de lutas para, então, chegar à sua consolidação. Todo esse processo esteve relacionado, desde os primórdios, ao trabalho de base nos assentamentos da região, porque foi lá que os pioneiros da Efaú lutaram junto com esses sujeitos por Reforma Agrária.

Evidencia-se, desse modo, um trabalho cheio de contradições, formado por espaços complexos, conturbados e cheios de disputas internas, com pouco apoio político do poder público, o que levou a reflexões que culminaram na necessidade de superar esses problemas por meio da formação política desses trabalhadores e de seus filhos. A proposta inicial era a construção da EFA dentro do Assentamento Santa Marta, em Mundo Novo, onde o processo de mobilização levou mais de 500 jovens, desde aqueles com idade escolar e até os que tinham parado os estudos por questão de trabalho, a se interessarem em ingressar na Escola Família Agrícola. Isto indica, desde sua criação, uma necessidade de transformação daquela realidade, pois não bastava apenas o acesso à terra, os mobilizadores e militantes sociais que trabalhavam diretamente nos assentamentos se questionavam sob quais condições de sobrevivência e permanência aquelas famílias poderiam educar seus filhos e desenvolver suas propriedades.



Fotografia da EFAU.



Naquele momento histórico, a escola foi a solução encontrada. Apesar da força de vontade, do trabalho de base e do incansável caminho da luta, as contradições acompanham esse processo desde a criação da Efa. Ao longo desses anos, com muitas dificuldades, os investimentos vão sendo destinados à infraestrutura. A primeira construção da EFA foi em 2006. Não havia dormitórios - a sala de aula era também dormitório e não tinha estrutura. As aulas eram ministradas debaixo de barracos de palha e, às vezes, suspensas em épocas de chuva. Na época só existia o fogão a lenha, e o banho era de cuia com água que os próprios estudantes buscavam na cidade de Uirapuru.

A EFA se encontra a três km do município de Uirapuru, na zona rural e à beira da GO-153. Possui uma extensão territorial de dois alqueires, dispondo de uma área para a produção agrícola e outra área para produção confinada de animais de pequeno e médio e grande porte. Hoje, é perceptível que a escola realmente vem mudando e transformando os sonhos de muitos jovens e das famílias camponesas de Uirapuru e região.



A EFAU vista de cima.



Aulas Práticas na EFAU.



HISTÓRICO DO BOLETIM

Por Maria Alice Nunes Silva, Victor Aciole, João Victor Gomes, Tiago Gebrim e Fausto de Melo Faria Filho.

O primeiro boletim informativo da Pesquisa, assim como o informativo da Extensão, foram os predecessores do atual IF em Movimento, que reuniu os três pilares do Campus Ceres – ensino, pesquisa e extensão – em uma só publicação.

O boletim da Pesquisa foi o primeiro informativo a surgir na instituição, idealizado pelo professor Thony Carvalho em 2016, na época, gerente de Pesquisa, com o objetivo de divulgar eventos, editais e trabalhos de servidores e discentes da iniciação científica. O projeto, simplificado e focado na objetividade e rapidez de leitura, foi desenvolvido junto ao Núcleo de Comunicação (Ascom) do Campus. No ano de 2017, o professor Paulo Ricardo Leite assumiu a Gerência de Pesquisa e deu continuidade ao informativo, que possuía uma frequência de publicação mensal, via Ascom. Nele havia textos de servidores e acadêmicos de Iniciação Científica, que escreviam sobre temas da sua área de atuação, suas pesquisas, suas teses, dissertações e quaisquer outros trabalhos científicos.

Em entrevista a este boletim, Paulo Ricardo comentou que uma das principais dificuldades era a busca de editais e eventos relacionados à Ciência e Pesquisa que abordssem as várias áreas de atuação dos acadêmicos e servidores do Campus. Ele enfatizou a importância de publicações voltadas à divulgação da Pesquisa, Ciência e Tecnologia, tanto para a comunidade interna, quanto para a externa.

O formato do então informativo começou a mudar

em 2020, quando os estagiários Victor Aciole, João Victor Gomes e Victor Brunno de Lemos Souza receberam a demanda de criar o primeiro boletim da extensão e de dar continuidade às atividades do Informativo da Pesquisa. Com isso, foi criado um novo *template*, mais robusto e moderno, para chamar a atenção dos leitores.

Após a edição dupla com dois materiais, um voltado às atividades de pesquisa e outro às atividades de extensão, o diretor-geral do Campus Ceres, Cleiton Mateus, solicitou ao gerente de Extensão, Fausto Filho, a elaboração de um informativo único, que unisse todas os eixos – ensino, pesquisa e extensão.

E, assim, foi criado o Boletim IF em Movimento, construído pela então equipe da Extensão, com supervisão direta do professor Fausto Filho, que idealizou o projeto gráfico, baseado em vetores, as guias e suas cores representativas. É este boletim que completou, em dezembro de 2021, um ano de existência, com cinco edições publicadas. No decorrer desse tempo, criou-se uma comissão editorial própria, composta por 10 pessoas, e, desde setembro, o Boletim IF em Movimento foi devidamente registrado, com ISBN, na Editora IF Goiano.

O IF em Movimento, em suma, proporciona a troca de experiências, divulgação de editais, oportunidades e eventos técnico-científicos, além de ser um espaço para discussões de importantes pautas sociais, contribuindo com a formação técnica e cidadã dos seus leitores.



GEOMETRIA ESPACIAL NA EJA: UMA PROPOSTA DE ENSINO À LUZ DO MODELO VAN HIELE COM AUXÍLIO DO SOFTWARE DE GEOMETRIA DINÂMICA GEOGEBRA

Por Eber Oliveira Silva

Sou Eber Oliveira Silva, professor de Matemática atuante no Campus Ceres do IF Goiano há 7 anos, e trago aqui a essência da minha Dissertação de Mestrado, apresentada em agosto de 2021, ao Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (IME/UFG). A área de Concentração é Matemática do Ensino Básico, e a orientadora da pesquisa foi a professora Dra. Elisabeth Cristina de Faria (IME/UFG).

Tendo sido realizado em período pandêmico e levando-se em consideração as exigências do curso ao qual o trabalho foi submetido e aprovado, o texto da dissertação aqui sintetizada foi integralmente elaborado com base em uma extensa e criteriosa pesquisa bibliográfica sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e algumas concepções, desafios e possibilidades para o ensino de Geometria nessa modalidade, nos dias atuais. A pesquisa busca compreender o desenvolvimento do pensamento geométrico de jovens e adultos, à luz da teoria dos van Hiele, além de chamar a atenção para os desafios e possibilidades para o ensino de Geometria Espacial na EJA, com ênfase nas contribuições dos ambientes de geometria dinâmica e alguns aspectos pedagógicos do software GeoGebra, como recurso complementar ao ensino.

A proposta se justifica pela necessidade de se buscar recursos que venham a motivar o estudante a participar da construção do próprio conhecimento, pois, diante de uma atividade, o professor deve, segundo FREIRE (1996, p. 64), estimular a tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive. Nesse sentido, o estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: “quais elementos são significativos para o ensino de geometria espacial para o aluno da EJA?”

A busca de respostas para esses e outros questionamentos tem aporte teórico nos documentos oficiais da Educação Básica e em autores como D'AMBRÓSIO (2012), FONSECA (2005), FREIRE (1996), LORENZATO (1995), NUNES; CARRAHER e SCHLIEMANN (2011), dentre outros.

O objetivo geral dessa pesquisa é despertar professores de Matemática, em particular, aqueles que atuam ou pretendem atuar na EJA, para uma reflexão sobre a prática pedagógica, levando-se em consideração a compreensão do desenvolvimento do pensamento geométrico do estudante jovem e adulto, suas peculiaridades e as possíveis contribuições dos ambientes de geometria dinâmica para o ensino de Geometria Espacial na EJA, enfatizando as possibilidades de utilização do software GeoGebra como recurso didático complementar ao processo de ensino e aprendizagem de matemática.



Sobre a Educação de Jovens e Adultos, vale destacar que a EJA é uma modalidade da Educação Básica, criada com o objetivo principal de promover a democratização do ensino no Brasil e destinada aos brasileiros que não tiveram condições de concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade própria. Quanto à sua importância, vale destacar que a EJA contempla, segundo o Censo Escolar 2020 (BRASIL, 2021, p. 27), um total de 3.002.749 estudantes matriculados. Além disso, é um direito garantido nos artigos 206 e 208 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sendo reconhecida como modalidade da Educação Básica com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996).

O professor de Matemática na EJA precisa estar ciente de que a abordagem adequada da Geometria Espacial fortalece a conexão entre os conteúdos geométricos escolares e o conhecimento de mundo do estudante adulto. Nesse sentido, o planejamento deve partir de quatro premissas: O que ensinar?

Por que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? Contudo, diante da diversidade da EJA, essas escolhas têm sido um grande desafio. Nesse sentido, o ilustre matemático e professor Ubiratan D’Ambrósio salienta que “Uma das coisas mais notáveis com relação à atualização e ao aprimoramento de métodos é que não há uma receita. Tudo o que se passa na sala de aula vai depender dos alunos e do professor, de seus conhecimentos matemáticos e, principalmente, do interesse do grupo” (D’Ambrosio, 2012).

Diante dos vários argumentos que justificam a necessidade de se ensinar Geometria de forma significativa na escola, é suficiente observar que “Sem conhecer Geometria a leitura interpretativa do mundo torna-se incompleta, a comunicação das ideias fica reduzida e a visão da Matemática torna-se distorcida (LORENZATO, 1995, p. 5)”.

Dentre as diversas causas da caótica situação na qual se encontra o ensino de Geometria no Brasil, LORENZATO (1995, p. 4) destaca a forma como os conteúdos geométricos vêm sendo abordados, sem quaisquer aplicações ou explicações de natureza histórica ou lógica, e, portanto, desprovida de significado para o estudante. Sobre a construção de conceitos geométricos, van Hiele (1957 apud LIMA e SANTOS, 2020, p. 11), inspirado na teoria da evolução da inteligência segundo a ideia construtivista de Piaget, descreve cinco diferentes níveis de raciocínio e afirma que o desenvolvimento desses níveis é mais influenciado pelas metodologias adotadas do que pela maturação e idade dos sujeitos. Corroborando essa concepção, Palácios (1995, apud FONSECA, 2005, p. 22), aponta para um redimensionamento das considerações sobre a natureza das condições que determinam as possibilidades de aprendizagem e construção de conhecimento na idade adulta, uma vez que não há evidências de sustentação na Psicologia para argumentos que atribuem à idade cronológica as eventuais dificuldades de aprendizagem do estudante adulto.

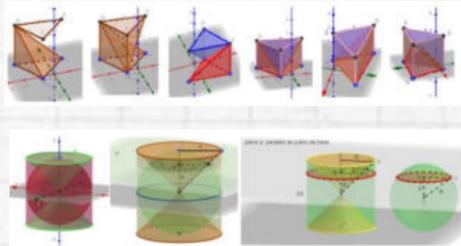


Importa observar que, diante da grande influência tecnológica à qual se submete a sociedade contemporânea, a utilização de softwares educativos tem se revelado uma alternativa importante para facilitar o aprendizado e despertar o interesse dos estudantes. Contudo, a eficiência desse recurso depende da mediação do professor, pois a máquina por si só nada produz. Segundo ALVES e SAMPAIO (2010), os estudantes que lidam com representações dinâmicas de figuras e propriedades geométricas demonstram maior evolução em relação à compreensão e apreensão dos conceitos geométricos.

Dentre as vantagens da construção de objetos geométricos em ambientes de geometria dinâmica destaca-se a possibilidade de se construir e manipular objetos, observando-os sob diferentes ângulos e comparando as representações geométricas e as relações algébricas simultaneamente apresentadas na tela.

O GeoGebra 3D é indicado por ser um *software* livre e gratuito que dispõe de ferramentas que permitem construir e manipular objetos tridimensionais, contribuindo para o desenvolvimento da noção espacial e favorecendo a compreensão da estrutura dos objetos, a formação de imagens mentais, a produção de sentidos e a compreensão de conceitos geométricos.

As construções geométricas apresentadas pelo *software* auxiliam na dedução e compreensão das relações matemáticas para determinação de volumes, áreas de uma a superfície e outros.



Exemplos de Figuras geradas no GeoGebra 3D.

Do ponto de vista pedagógico, o uso do GeoGebra 3D, desde que aliado a outros recursos, pode transformar a natureza do conhecimento matemático, principalmente por possibilitar ao professor propor atividades que alcancem estudantes em diferentes níveis de raciocínio. Pelo seu caráter educativo, o uso adequado do GeoGebra 3D favorece o avanço para níveis superiores de desenvolvimento do pensamento geométrico e pode ser um estímulo à retomada do ensino e aprendizagem de Geometria de forma significativa.

A proposta do ensino da Geometria nos documentos oficiais da Educação Básica, embora apresente rasas orientações no sentido de que o currículo deve ser voltado para o desenvolvimento do pensamento geométrico do aluno, pouca menção faz especificamente à EJA, restando ao professor seguir as orientações para o Ensino Regular. Quanto ao uso de recursos tecnológicos, entende-se que o planejamento do professor pode incluir o uso adequado do GeoGebra e outros *softwares* educativos como recursos complementares ao ensino de Geometria na EJA, desde que esses recursos venham precedidos da observância e respeito aos níveis de pensamento geométrico do estudante.

Com base no exposto, percebe-se o quanto o ensino da Geometria na EJA e na Educação Básica em geral carece de mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais, principalmente porque, “[...] há no ensino escolar da matemática uma ênfase nas regras, na sintaxe, muito mais que no significado” (NUNES, CARRAHER e SCHLIEMANN, 2011, p. 169). Tal fato é, sem dúvidas, um fator desmotivador para o estudante jovem e adulto, principalmente porque os conteúdos apresentados segundo esse padrão não aparentam potenciais ferramentas para solucionar os problemas de seu cotidiano.

Por fim, destaca-se a importância de estudos mais detalhados sobre o assunto.

Aos que porventura manifestarem interesse em conhecer esse trabalho na íntegra, a dissertação está disponível no endereço eletrônico: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11639>.

Desse trabalho originou-se ainda um Produto Educacional, que se trata de um livro digital interativo (e-book). Intitulado “Uma Proposta Pedagógica para o Estudo de Geometria Espacial na EJA: Explorando Sólidos Geométricos com o Auxílio do Software de Geometria Dinâmica GeoGebra”. Essa obra foi publicada como proposta de atividades, detalhadamente desenvolvidas com o uso do GeoGebra e está disponível no endereço eletrônico:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602739>.

Referências

- [1] ALVES, G. S.; SAMPAIO, F. F. O modelo de desenvolvimento do pensamento geométrico de van Hiele e possíveis contribuições da geometria dinâmica. Revista de Sistemas de Informação da FSMA n. 5, 2010, pp. 69-76.
- [2] BRASIL. Censo Escolar 2020. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, INEP, 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br>. Acesso em: 24/05/2021.
- [3] _____. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- [4] _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, IDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.
- [5] D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 23ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).
- [6] FONSECA, M. da C. F. R. Educação de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. 2 ed., 1 reimp. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.
- [7] LORENZATO, S. A. Porque não ensinar Geometria? In: A Educação Matemática em Revista. Blumenau: SBEM, ano III, n. 4, 1995, pp. 3-13. Disponível em http://professoresdematematica.com.br/wa_files/0_20POR_20QUE_20NAO_20ENSINAR_20GEOMETRIA.pdf Acesso em 09/03/2021.
- [8] NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero. 16 ed.. 3 reimp.. São Paulo: Cortez, 2011.



COMISSÃO LOCAL DE PROTOCOLOS DE RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Por Tullyo Henrique Lima Machado.

No dia 07 de outubro a Comissão Local de Protocolos de Retorno às Atividades Presenciais se reuniu pela primeira vez, iniciando os trabalhos de planejamento das ações de retomada às atividades presenciais. Este planejamento é guiado pelo Plano de Contingência para Covid-19 e pelos Protocolos de Retorno às atividades presenciais do IF Goiano.

Os documentos criados pela Comissão refletem a necessidade de adaptação dos diversos espaços educativos e laborais, contribuindo para a reorganização do planejamento pedagógico das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando preservar tanto a segurança quanto a saúde no ambiente escolar.

Ao decorrer de 12 reuniões realizadas até o momento, planejou-se organizar o ensino voltado à Etapa Amarela, que se caracteriza por um regime de oferta mista, com a realização de atividades não presenciais, em alternância com atividades presenciais, de forma regular. Aqui, foram previstas diversas estratégias, entre elas: aulas presenciais com restrição de público - transmitidas para o restante da turma, subdivisão de turmas, priorização de turmas de concluintes, entre outras. Cada curso levou em consideração, juntamente com seu respectivo colegiado, condições específicas de disponibilidade de ambientes, estrutura tecnológica e de rede de internet, disponibilidade de carga horária docente e de servidores técnicos administrativos.

Além das condições do Campus, levaram-se em consideração, as condições dos estudantes, prevendo diferentes fases e momentos, com a aplicação de rodízios de turmas, priorização de aulas práticas, bem como atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem e de adaptação às ferramentas de aulas não presenciais. Após as reuniões, reflexões, orientações e planejamentos, a Comissão decidiu pela retomada das atividades presenciais (em Etapa Amarela) a partir do dia 08 de novembro - desde então, as atividades acadêmicas são realizadas de forma mista, especialmente as aulas presenciais (que não serão para todas as disciplinas e nem para todos os estudantes).

A Comissão criou e divulgou um cronograma das atividades presenciais, incluindo o calendário modular sobre quais disciplinas retornarão de forma presencial. Após a decisão de que o estudante não tem obrigação de retornar presencialmente durante a Etapa Amarela (a participação nas atividades presenciais é facultativa até chegarmos à Etapa Verde, de retomada integral), criou-se uma autodeclaração para que os estudantes preencham e assinem, indicando se querem ou não retornar presencialmente nesta etapa. Os que não tiverem interesse em retornar continuarão fazendo suas aulas pelas plataformas Meet e Moodle, este permanecendo como ferramenta de avaliação tanto para as aulas presenciais quanto as remotas.



Por fim, no dia 03 de novembro, a comissão fez uma live intitulada “Reunião de Integração Família-Escola: retorno presencial e gradual” com a finalidade de informar, esclarecer e divulgar tudo que aqui foi apresentado.

Os dias e horários das disciplinas também serão definidos pelos colegiados de curso, e divulgados no portal do Campus Ceres no dia 05 de novembro. Os turnos já definidos para cursos integrais, como Agronomia e Zootecnia ou cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, as aulas presenciais serão ofertadas somente no período matutino; para cursos noturnos, como as licenciaturas e o bacharelado em Sistemas de Informação, as aulas presenciais serão ofertadas somente em período noturno.

E para o estudante, como fica? É importante saber que o estudante não terá obrigação de retornar presencialmente durante a Etapa Amarela, somente se quiser. A partir da publicação desta notícia, os estudantes deverão preencher o Termo de Ciência e Responsabilidade (Anexo IV da Portaria IF Goiano nº 1074/2021) (clique para acessar) até 05 de novembro, indicando se acredita que vá mudando com o tempo mas se tiverem interesse em retornar tem uma quanto vou responder' hoje.

O Termo de Ciência e Responsabilidade (Anexo IV da Portaria IF Goiano nº 1074/2021) poderá ser assinado e entregue das seguintes formas:

- Em papel impresso, entregue pessoalmente na Coordenação de Assistência Estudantil ou Apoio Pedagógico, locais em que haverá cópias impressas do termo disponíveis para serem

Reunião de Integração Família-Escola: retorno presencial...

A comissão se compromete com ensino e saúde de todos aqueles que integram seu Campus. Assim, faz-se necessário:

- Divulgar amplamente os documentos institucionais que abordem a prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (Covid-19);
- Planejar estratégias de acolhimento aos estudantes e trabalhadores das unidades, caso haja retorno, em conjunto com os diversos setores e departamentos.



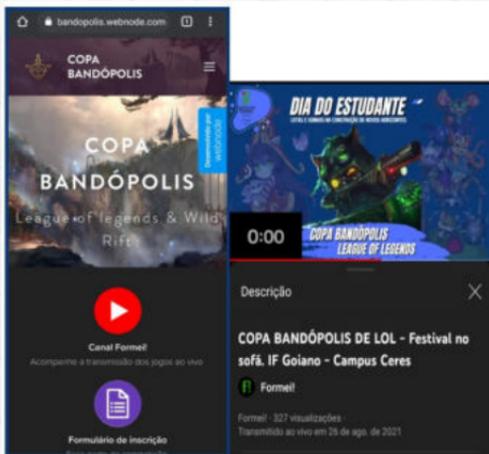
E-SPORTS - COPA BANDÓPOLIS

Por Tullyo Henrique Lima Machado e Alexandre Pereira de Oliveira Filho

Realizada no dia 26 de agosto e organizada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Alexandre Oliveira e Tullyo Henrique, a Copa Bandópolis ocorreu para promover a interação entre os acadêmicos através dos jogos, garantindo momentos significativos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes do Campus Ceres do IF Goiano. Aos acadêmicos do Campus e ao público externo, foram disponibilizadas competições de *League of Legends* e *WildRift* (versão para celular), em comemoração ao Dia do Estudante.

A competição foi realizada em uma página da web com todas as ferramentas para participação. Para as inscrições, havia um endereço que encaminhava os jogadores para um formulário eletrônico, além de endereços de redirecionamento para o evento principal e canal do Youtube, em que os jogos foram transmitidos. Ainda constava, na página, o regulamento do campeonato, os sorteios de chave e os devidos horários de cada jogo.

O evento contou com a presença de 32 jogadores, sendo transmitido e narrado pelo canal 'Formei!', no Youtube. Com duração de 06 horas de torneios, a transmissão teve um público total de 327 participantes, interagindo com os narradores ao decorrer da live. Ao final da competição, os vencedores de cada modalidade foram anunciados e premiados!



Imagens referentes à Copa Bandópolis.

IF MULHERES

Por Fausto de Melo Faria Filho.

Criado em 2020 para este Boletim, o IF Mulheres é um espaço destinado a divulgar as ações de mulheres do IF Goiano. Tendo em vista que, como frutos de uma sociedade machista, na qual a violência contra a mulher – física, verbal ou emocional – é naturalizada, elas possuem várias desvantagens sociais. Então, esta seção se configura como um espaço de luta contra a institucionalização das violências e um espaço de referência e sororidade para as nossas estudantes, servidoras e mulheres da comunidade local.

Na abordagem dessa edição especial de um ano, lembraremos as mensagens de apoio de todas as mulheres que participaram das anteriores para outras mulheres leitoras do informativo.

A partir de sua experiência, qual mensagem de motivação, força e empoderamento você poderia dizer para nossas estudantes, servidoras e mulheres da comunidade local?

Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura: Queridas servidoras, estudantes e mulheres da comunidade local: apesar da caminhada ser árdua e lenta, precisamos lembrar das conquistas que, nós mulheres, já alcançamos até aqui, fruto de muito embate, mas também da determinação de muitas e muitos que não se deixaram intimidar. Lembremos de Maria da Penha, que sofreu tanta violência, mas que pela sua resiliência e determinação, legou a nós uma Lei que protege as mulheres no Brasil há 10 anos. Não nos esqueçamos do caso da Mariana Ferrer, que tem sofrido as injustiças de um

sistema maculado pelo machismo, provocando em nós repúdio e, ao mesmo tempo, vontade de perseguir o alvo de ter mais mulheres nas instâncias de poder no nosso país. Deixo aqui mais algumas palavras de encorajamento, que têm me ajudado como pessoa e profissional. Tenham clareza dos seus objetivos e prioridades; estabeleçam uma rota planejada de crescimento pessoal e profissional, lutem pelo que vocês almejam. Saibam aproveitar as oportunidades e busquem discernimento para fazer escolhas: há momentos de avançar, mas também de recuar. Quando intentei fazer o doutorado, tinha convicção de que gostaria de estudar com licença para capacitação integral, para isto, recusei um cargo de direção; naquele momento, eu tinha convicção do que era mais importante. Desenvolvam suas competências (pontos fortes), busquem capacitação e formação constantes e tenham clareza dos seus limites e fragilidades (pontos fracos) com o intuito de aperfeiçoá-los e de buscarem ajuda, se necessário. Trabalhem e estudem com comprometimento e ética. Não se intimidem diante de preconceitos, palavras de menosprezo e desencorajamento. Saibam que os obstáculos podem aumentar na medida em que reafirmarmos nossa condição de mulher e as possibilidades de construir outras referências institucionais e sociais. Fugam da tentação de querer agradar a todos, isto pode nos desviar do foco e nos colocar numa situação de constante frustração e culpa.



Busquem viver em paz com as pessoas ao seu redor, cultivando o amor, a misericórdia, a compreensão e o perdão. Sejam humildes, tenham disposição para reconhecer seus erros, aprender sempre e se reinventarem diante dos desafios que com certeza virão. Não pensem de si mesmas nem além nem aquém do que convém, procurem o equilíbrio mental, físico, emocional e espiritual. Cultivem a gratidão, demonstrando contentamento com a vida, sem, contudo, deixar a indignação, quando necessário. Estejamos firmes, somos todas “marias, marias da penha e marianas” com força, raça e gana sempre, misturando a dor e a alegria, juntas na luta em prol de uma instituição mais plural e de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Aliny Karla da Cunha: Sonhem, sonhem alto, acreditem em vocês e corram atrás dos seus objetivos. Que cada vez mais mulheres passem a olhar para as outras com empatia – muitas vezes tudo que precisamos ouvir é um “vai lá, você consegue”. Não permitam que mentes mesquinhas as façam desistir. Que críticas, questionamentos e comentários maldosos sejam um impulso ainda maior para realizar tudo que temos vontade. Obstáculos sempre existirão pelos caminhos, mas que eles nunca sejam motivos para desistir, sejam apenas pausas para refletir e buscar melhores soluções.

Eliane Vieira Rosa: Nós, mulheres, podemos e devemos ir atrás de nossos sonhos e metas, sejam estes quais forem.

Não existe gênero superior ou inferior. E apesar de, muitas vezes, ser cansativo e repetitivo demonstrarmos isto, por ser tão óbvio, devemos continuar com esta “luta”, em busca da equidade, enquanto existirem pessoas que duvidam de nossa capacidade. Nós temos os mesmos direitos que todos os outros gêneros, mesmos deveres e mesma capacidade. Basta empenho e dedicação. Somos *Homo sapiens sapiens* (aquelas que sabem que sabem) e sabemos do que somos ou não somos capazes de fazer, assim como os demais gêneros. Temos sentimentos, sonhos, opinião e competência... E cabe somente a cada uma de nós a decisão sobre o destino de nossas vidas. Se vamos ser professoras, políticas, cabeleireiras, mecânicas, comandantes de aeronaves, presidentas, cuidadoras etc... cabe a nós esta decisão. O importante é fazer o que a faz feliz e não se deixar anular para agradar a uma sociedade ou pessoa. Mas, para isso, precisamos agir. Sem medo... levantem a cabeça e busquem sua felicidade. A vida passa e a nossa vida (mulheres) e nossa felicidade são importantes. Finalizo dizendo para as meninas/mulheres: tenham coragem e cuidem de si, pois em um mundo onde o machismo ainda é predominante, corremos muito risco o tempo todo e devemos ficar atentas, porque estamos muito expostas à violência. Aos meninos/homens: aprendam a olhar para as mulheres além do corpo e respeitem nossa humanidade.

Silvia Maria dos Santos: Desde a "abolição da escravidão", a população negra só foi incluída como consumidora e nunca como cidadã. Mesmo tendo sofrido todo tipo de bullying na escola, acredito nela como espaço de construção de sociabilidades, de afetividades, de conhecimentos, de produção de humanidades, de acolhimentos, de emancipação de pessoas. Espaço do contraditório, da diversidade, de estar sempre em construção, nunca estar pronto, que é bonito se saber sujeito em processo de ser sempre melhor para si, para o outro e para o mundo. Acredito ser imprescindível que o debate acerca da desigualdade de gêneros faça parte do ambiente escolar. A relação gênero-educação é abrangente e complexa e não é uma novidade, embora pareça que somente na atualidade a desigualdade de gêneros esteja sendo discutida. Bora desconstruir conceitos para ajudar as novas gerações de mulheres negras serem mais empoderadas. Empoderamento da mulher negra já! Verdadeiro e profundo. Somos fortes sim, mas temos sentimentos como todo ser humano. Sejam aguerridas e lutemos pelas novas gerações.

Fabiana Aparecida Marques: Tenho convicção de que, muitas vezes, o percurso é árduo, nosso profissionalismo e estética são sempre avaliados e observados de acordo com o padrão que a sociedade preconiza, o que acaba sendo marcado racialmente. No entanto, não devemos permitir que olhares externos e empecilhos diversos nos

façam colocar em dúvida nosso potencial. Nos conhecer, parar de "naturalizar" nossa origem e história, explorar nossos laços familiares de solidariedade geram, em minha opinião, um diferencial para mulheres que vivem em situações de vulnerabilidade ou de múltiplas vulnerabilidades, devido ao interseccionalismo presente. Conhecer nossos direitos, deveres e aprofundar em estudos para compreender nosso próprio processo histórico fazem também muita diferença – evitem sempre de se vitimizar por serem, por exemplo, mulher e preta, se profissionalizem cada vez mais! O conhecimento é nosso escudo, isso nenhum tipo de padrão social pode nos tirar. A invisibilidade do racismo acaba sendo uma triste realidade brasileira e, dessa forma, não se pode esperar que a população preta, em especial as mulheres pretas estejam familiarizadas com essas discussões, então ressalto aqui a necessidade de nos conhecer e desbravar caminhos pela sociedade. Finalizo com uma frase: "Aquilo que não se via ou não se dizia ou se fingia não ver/dizer está dito: racismo" (Jurema Werneck, 2003).

Cristiane Maria Ribeiro: Gostaria de dizer para as mulheres, principalmente para as jovens pobres e negras, que ser negra neste País é a coisa mais difícil do mundo, é quase insuportável – contudo, nós não precisamos nos encaixar nos estereótipos e lugares que são a nós destinados, e para não submeter é preciso lutar, conscientemente.

Ramayane Bonacin Braga: Minha mensagem de motivação para todas as mulheres que fazem parte da nossa rede acadêmica é que conheçam mais sobre os movimentos feministas, façam parte de algum grupo que defendam nossos direitos. Se onde você trabalha ou estuda não tem nenhum projeto ou grupo que discutam essa temática e você acredita ser importante, comece a se movimentar, crie um projeto ou um evento ou mesmo um grupo de estudos. O importante é aumentar a rede de apoio e ajudar ainda mais mulheres a defenderem seus direitos, assim, aos poucos, vamos mudando essa sociedade tão desigual.

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira: Acredito que trabalhar o empoderamento é essencial para todas as mulheres, servidoras e nossas estudantes que vivem em contexto de vulnerabilidade. Observo que, desde cedo, nossas meninas, nossas adolescentes, são levadas a pensar que são menos do que os meninos e homens e, por isso, não são consideradas importantes nem suas vozes são ouvidas. É fundamental que todas as mulheres compreendam que são capazes, e que dentro de cada uma existe uma força, uma energia capaz de derrubar todos os obstáculos. Jamais pense que você não é capaz e que seus esforços são em vão. Valorize sua história, sua vida, pois rótulos não nos definem. Precisamos revolucionar, buscar e conquistar nosso espaço, com força e determinação.

Como diz Simone de Beauvoir: Que nada nos defina, que nada nos sujeite, que a liberdade seja nossa própria substância... Não podemos desistir, precisamos acreditar que tudo é possível e que podemos transformar o mundo, principalmente quando lutamos com o coração!

Mirelle Amaral de São Bernardo: Só há revolução com luta coletiva. Podemos e devemos melhorar individualmente, tentando aprender mais, entender melhor, conhecer mais profundamente o feminismo, porém precisamos estar mobilizadas coletivamente para que a revolução aconteça. Seguimos juntas! Nem uma a menos!

Iraci Balbina Gonçalves Silva: Retomo Paulo Freire: cuide de sua esperança, como quem cuida de uma planta. Ter esperança não significa estar estática, mas perceber que grandes mudanças são baseadas em ações cotidianas. Entenda que você não está sozinha e que você é muito importante. Compreenda que força não significa violência, mas resistência. Estude muito. Perceba que sua luta não atinge apenas a dimensão pessoal. Muitas se inspiraram em você e poderão acreditar que é possível mudar as relações (intrapessoal e interpessoal). Seja fiel aos seus princípios. Foque no tipo de pessoa que você quer ser. Erros acontecem, faça deles oportunidades de aprendizagem. Olhe com carinho para você e para sua história. Faça sempre o melhor. Acolha outras mulheres. Ocupe o seu lugar na história.



Thalia Santos de Santana: Sejam corajosas, acreditem em si mesmas e sigam sua intuição. A luta das mulheres é constante, mas resistimos e sigamos em nosso ato revolucionário: ser mulher!

Ianka Talita Bastos de Assis: Entendo sua dor, entendo as dificuldades que muitas mulheres vivem todos os dias e o que passam em seus lares, ambientes de trabalho, relacionamentos, ao andar na rua, ao respirar, ao existir. Entendo que existe dentro de nós uma vontade enorme de desistir, até porque seria mais fácil, não teríamos que nos preocupar com o amanhã. Mas sabemos também a força que temos dentro de nossos corações. Então, antes de pensar em jogar tudo para o ar, levante-se, pegue um copo d'água, respire fundo e erga a cabeça, pois mesmo achando que não, sempre vai existir uma pessoa que se inspira em você todos os dias. Você não está só, entenda isso! Existe a sua volta uma rede de mulheres fantásticas com caminhões repletos de amor e compreensão para abraçá-la, apoiar e incentivar sempre que possível. Caso você não tenha esse amparo, existem hoje projetos fabulosos nos quais você pode trilhar o seu caminho e encontrar uma rede de apoio incrível – foi o que eu fiz. Participo do projeto Meninas Digitais no Cerrado e fico imensamente feliz em contribuir para o acolhimento e ensino de outras mulheres que, assim como eu, visam a um mundo melhor, com mais respeito, oportunidades e empatia.



BEM-ESTAR

Por Bruna Fortunato.

QUEM TEM MEDO DO RETORNO PRESENCIAL?

Após um ano e oito meses em trabalho/estudo remoto, chegou o momento de retornar à vida normal. Será que tudo estará normal? Será que tudo será como antes? Nossas mesas e cadeiras estão no mesmo lugar. A lousa, as residências estudantis e o restaurantes estudantil estão como deixamos naquele dia 13 de março de 2020. Mas e as pessoas? Elas estarão lá? Elas são as mesmas pessoas que nos despedimos naquela sexta-feira para rever na segunda? Provavelmente não.

Durante um período de isolamento social tão prolongado e ainda acompanhado de mortes, divórcios e perdas financeiras, é completamente natural que as pessoas passem por mudanças psíquicas. Elas adoecem, elas sofrem, elas se superam e evoluem como pessoas, elas se transformam diante das dificuldades. Então a resposta é Não, não encontraremos as mesmas pessoas que convivíamos antes da pandemia. E é importante que possamos entender e respeitar essas mudanças. Cada um voltará com seus traumas, suas dores ou suas alegrias e conquistas, e não cabe a nós julgarmos seus sentimentos ou suas justificativas para tais transformações. Mais do que nunca, o respeito e a empatia deverão imperar entre nós. Pensar no retorno presencial pode significar um momento de alegria e alívio para algumas pessoas; para outras, porém, esse pode ser um momento de angústia e dificuldades.

Toda mudança pode gerar estresse. Ficamos ansiosos diante de novidades e voltar para nossa vida de antes não tira de nós essa sensação de que estamos fazendo algo novo. É como o primeiro dia de aula na escola nova. Expectativas, dúvidas e medo. Portanto, é normal ter sentimentos ambíguos quando se pensa no retorno presencial. Voltar à antiga rotina pode causar prejuízos emocionais em algumas pessoas.

A Síndrome da Cabana é definida por um conjunto de sintomas e sinais que a pessoa vivencia sempre que pensa em sair de casa e conviver socialmente. Os primeiros relatos dessa síndrome são de 1900 e descrevia o comportamento de caçadores dos EUA que, durante invernos rigorosos, passavam meses isolados e ao retornar ao convívio social, apresentavam sintomas de ansiedade e dificuldade em se relacionar novamente com as pessoas.

Alguns sintomas da Síndrome da Cabana são: angústia, pensamentos catastróficos, irritabilidade, dificuldade de concentração, tristeza persistente, taquicardia, sudorese, tontura, falta de ar, alterações no apetite e no sono. Esta síndrome não é uma doença ou transtorno mental, mas necessita de tratamento para que seus sintomas não se agravem.

A melhor forma de voltar ao presencial é utilizar a técnica de dessensibilização, ou seja, uma exposição gradual ao objeto do seu medo.



A indicação seria ir até o Instituto duas a três vezes por semana e passar poucas horas por lá, para ir se familiarizando novamente ao ambiente. Entre na sua sala, sente em sua mesa, abra suas gavetas (se você tiver alguma), ande pelo *campus* e fale com as pessoas que já estão por lá. A cada visita, a tendência é uma diminuição dos sintomas.

A segunda dica é preparar a família e os animais de estimação para sua ausência. Para crianças e idosos, é necessário uma boa conversa e explicação de que você estará fora por algumas horas mas logo retornará. A exposição gradual, citada acima, ajuda muito nesse processo. A família começa a se acostumar com sua ausência por poucas horas e depois esses períodos vão se alongando mais até chegar a sua rotina normal.

Por último, a dica é fazer um auto questionamento e tentar entender quais são seus medos e a real probabilidade de que eles se concretizem.

Em caso de crises de ansiedade, pode-se fazer treinos com a Respiração Diafragmática, meditação ou usar o Relaxamento Progressivo Muscular Jacobson que consiste na tensão e relaxamento dos músculos de diferentes partes do corpo. Na internet é possível encontrar o passo a passo para cada técnica.

Caso essas dicas não sejam o suficiente para diminuir sua ansiedade com o retorno, procure ajuda psicológica. Um atendimento individual bem realizado trará bons resultados em pouco tempo. Cuide bem da sua saúde mental e seja bem-vindo à sua antiga rotina.



EVENTOS

Por Marcelo Pimentel e Fausto de Melo Faria Filho.

I Socialização das Ações do Pibid - Subprojeto Biologia IF Goiano

O evento ocorreu no dia 23/08/2021, com a participação dos integrantes do subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, as supervisoras das escolas campo e a coordenação de área do subprojeto. Teve o objetivo de socializar as experiências positivas ou não das ações realizadas nas escolas campo participantes do Pibid, do subprojeto de Biologia do Campus Ceres. Possibilitou o aperfeiçoamento e a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

IX Dia do agrônomo

O evento buscou proporcionar a formação técnica para os alunos do curso de Agronomia, com uma ótima interação entre alunos e palestrantes, ocorrendo ainda a comemoração do dia Nacional do Engenheiro Agrônomo. O IX Dia do Agrônomo foi realizado nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2021, com a participação de estudantes dos cursos de Agronomia e Ciências Agrárias. Na ocasião, o evento foi realizado de forma remota, através do canal oficial do IF Goiano - Campus Ceres, no Youtube.

Dia do estudante

Em comemoração ao dia do Estudante, que ocorreu no dia 11 de agosto, a Assistência Estudantil do Campus Ceres realizou o evento

"Dia do Estudante: lutas e sonhos na construção de novos horizontes", com o intuito de promover a integração, por meio da arte, entre a comunidade acadêmica do Campus Ceres do IF Goiano, incluindo discentes e servidores, neste momento de isolamento social. O evento ocorreu de forma virtual em dois momentos. No primeiro dia, 09/08, houve uma mesa-redonda que teve como objetivo estimular o debate e a reflexão crítica sobre a importância da data. Já no segundo momento, no dia 26/08, ocorreu a 2ª edição do Festival no Sofá, o qual premiou estudantes classificados que enviaram suas apresentações artísticas por vídeo ou imagem, nas seguintes categorias: Poesia, música, vídeos do Tik Tok, desenho/pintura manual e dança.

II Ezoognósia em Pauta

O evento contou com apresentação e troca de experiências de profissionais renomados em suas áreas, para mostrar como a morfologia interfere na lucratividade e produtividade do sistema de criação. O II Ezoognósia em Pauta ocorreu de 05 a 19 de agosto de 2021, e teve em média 40 pessoas na palestra, entre estudantes do IF Goiano Campus Ceres e Rio Verde, UEG e também diversos empresários rurais. Os participantes se mostraram interessados e motivados, devido aos esclarecimentos e as trocas de experiências.

1º Concurso de Redação do IF Goiano

O evento consistiu em selecionar redações originais, na modalidade RELATO PESSOAL, com a exploração do tema "Minha vida e meus estudos durante a pandemia".





O 1º Concurso de Redação do IF Goiano foi realizado, de forma remota, pelo Instituto Federal Goiano, por meio da Diretoria de Assuntos Estudantis, sendo executado pelas comissões locais e *ad hoc* de cada Campus. Foram classificadas 10 redações de cada Campus, sendo 5 redações do Ensino Médio e 5 redações do Ensino Superior, as quais foram classificadas do primeiro ao quinto lugar, recebendo as premiações em dinheiro, conforme classificação.

III Mini Meeting - "Pesquisas sobre tecnologias e educação: contextos e perspectivas"

No dia 25 de agosto de 2021 aconteceu, por meio da Plataforma Google Meet, o evento da Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Campus Ceres - III Mini Meeting Pesquisa no IF, com a temática "Pesquisas sobre tecnologias e educação: contextos e perspectivas". Palestrou no evento a Dra. Natália Carvalhaes de Oliveira, que expôs o tema, apresentando os elementos contextuais - sociedade, tecnologia, ciência, educação - na pesquisa; as concepções de tecnologia na educação; tecnologias e políticas públicas educacionais; EAD e Inovações.

Palestra de Abertura do Ciclo de Estudos Fundamentos

O objetivo deste evento foi realizar uma palestra sobre as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica e as possibilidades no "chão da escola", como abertura do projeto de ensino "Ciclo de Estudos: Fundamentos do Ensino Médio

Integrado". Ocorreu no dia 27 de agosto de 2021, em formato "on-line", abrindo muitas possibilidades e facilitando o acesso de estudantes de variados níveis de ensino, bem como de pessoas da comunidade externa às atividades propostas.

III Integra IF Goiano

O III Integra IF Goiano promove o compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos inerentes às diversas áreas de atuação da Instituição, integrando estudantes de nível técnico, graduação e pós-graduação, das diferentes unidades do IF Goiano e de outras instituições. O evento ocorreu do dia 30 de novembro ao dia 03 de dezembro de 2021.



Abertura do Ciclo 2021-2022 de Iniciação Científica

Ocorreu no dia 08 de novembro de 2021, o acolhimento de estudantes de Iniciação Científica do novo ciclo (2021-2022) de pesquisa. Na oportunidade, os estudantes e seus orientadores puderam entender o funcionamento da Iniciação Científica no IF Goiano Campus Ceres, bem como trocar experiências valiosas e motivadoras com egressos e docentes.

Abertura do ciclo de pesquisa 21-22

INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus
Ceres

08/11
19h

ABERTURA DO CICLO DE PESQUISA 21-22

<https://meet.google.com/igg-hrir-byq>

#SEGUNDOU



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

CURSOS FIC

Por Marcelo Pimentel.

No mês de setembro, foram aprovados três cursos pelo edital nº 11, de apoio a propostas de cursos de Formação Inicial e Continuada, focado na área de Idiomas, na modalidade Educação a distância. Assim, foram ofertadas à comunidade interna e externa do IF Goiano Campus Ceres 100 vagas para os cursos de inglês (ministrado pela professora Mônia Franciele), espanhol (ministrado pela professora Solange Corsi) e francês (ministrado pela professora Denise Dias), sendo 29 matriculados no curso de espanhol, 34 no francês e 33 no inglês. A aula inaugural aconteceu no dia 14 de outubro e contemplou os três idiomas. As professoras explicaram as metodologias dos cursos, esclareceram as principais dúvidas dos estudantes e mostraram algumas estratégias de estudo e aprendizado de língua estrangeira. Os três cursos ocorrem concomitantemente, às quintas-feiras, das 19h às 20h30, via Google Meet, e pela plataforma Moodle, sendo ofertadas atividades síncronas e assíncronas. O curso finaliza em janeiro de 2022, contemplando, no total, 42 horas. Dessa forma, o Instituto Federal Goiano Campus Ceres dá o primeiro passo na concepção de seu Centro de Línguas e Cultura, o qual tem planos para oficialmente funcionar presencialmente no ano letivo de 2022, agregando comunidade externa e interna.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

PROJETOS

Por Solange da Silva Corsi.

Projeto de Extensão - Mapeamento geográfico e sociocultural das comunidades estrangeiras em Ceres: conhecer, proteger e divulgar

Por Mirelle Amaral.

O projeto de extensão “Mapeamento geográfico e sociocultural das comunidades estrangeiras em Ceres: conhecer, proteger e divulgar”, coordenado pela professora Mirelle Amaral São Bernardo, se configura como uma importante ação para compreensão da situação dos imigrantes na cidade de Ceres, conhecendo-os, descobrindo como podem ser apoiados e divulgando os elementos culturais dessas comunidades para que haja uma verdadeira integração entre eles e a sociedade ceresina. O mundo tem enfrentado uma situação grave no que se refere aos fluxos migratórios. Com isso, países do continente europeu, a América do Norte e também países como o Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, na América do Sul, têm recebido um número considerável de refugiados e imigrantes econômicos. A proposta, então, foi desenvolver um mapa geográfico e sociocultural das comunidades estrangeiras que vivem na cidade de Ceres. Esse mapa não configura um objetivo por si só, mas um instrumento dentro de um trabalho de fortalecimento social e cultural das comunidades as quais serão observadas. Assim, esse mapeamento pode permitir a criação de ações do poder público, da nossa instituição, Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, e da sociedade civil em geral, para que colaborem para a integração e desenvolvimento social e econômico

dessas comunidades e do município como um todo.

Projeto de Ensino - Clube de Oportunidades Internacionais (COI).

Por Luiz Fernando Marra Santana, Natália Santiago de Menezes e Tamara Cristina Alves de Andrade

As altas taxas de desemprego, a falta de experiência e de formação especializada são alguns dos entraves que os jovens se deparam ao tentar adentrar no mercado de trabalho. Nesse cenário, agregar experiência internacional à formação gera um diferencial relevante no currículo. Aliando isso ao fato de existirem inúmeras oportunidades para a realização de estudos fora do país, nasceu o Clube de Oportunidades Internacionais (COI), visando democratizar o acesso a informações sobre intercâmbio estudantil. Para isso, o projeto se baseia na realização de encontros semanais, para difusão de informações sobre os diversos programas disponíveis, os tipos de processo seletivo, as bolsas oferecidas, além do estímulo à melhoria do currículo, entre outras atividades que ajudarão os interessados a se prepararem para a realização de um intercâmbio estudantil.

Para além das questões profissionais, de acordo com Gonçalves (2013), “o intercâmbio possibilita, na melhor das hipóteses, a construção de um sujeito tolerante que respeita as diferenças”, o que por si só já é um motivo mais do que suficiente para a realização de qualquer atividade.



Por fim, o aluno que se prepara para uma oportunidade de alto nível internacional, desenvolve senso de cidadania, senso crítico, habilidades autodidatas e desejo por levar seus conhecimentos a outras pessoas. Posto isso, a missão do COI (@coiclube, no Instagram) é difundir informações sobre intercâmbio e orientar os interessados na construção de um currículo altamente competitivo, potencializando as oportunidades de ingresso de alunos do ensino médio em universidades internacionais.



Projeto de Pesquisa - Síntese e caracterização via Ressonância Magnética Nuclear (RMN) do complexo de zinco coordenado ao ligante N,N-(dimetil)-N'-benzoiltioureia.

Por Beatriz Nogueira da Cunha e Josiane Soares Oliveira.

A utilização de compostos de coordenação na medicina tem se demonstrado uma área de grande interesse científico, sobretudo devido a inúmeros sucessos obtidos a partir da aplicação desta classe de compostos, principalmente após a incorporação do metalofármaco, conhecido como cisplatina na terapia do câncer. Com isso, no ciclo 20-21 realizamos o projeto intitulado "Síntese e caracterização via Ressonância Magnética Nuclear (RMN), do complexo de zinco coordenado ao ligante N,N-(dimetil)-N'-benzoiltioureia", com o objetivo de obter e caracterizar um novo complexo de zinco com o ligante aciltioureia dissubstituído. O composto proposto foi sintetizado e caracterizado majoritariamente pela técnica espectroscópica de RMN e pela Difração de Raios X para determinação estrutural (Figura 1). Os ligantes aciltioureia são reconhecidos por possuírem uma ampla faixa de aplicação e versatilidade, apresentando diferentes centros de coordenação, e ao coordenar-se a um metal, de modo geral, obtêm-se resultados mais promissores, quando comparado ao ligante livre. Já o zinco, é um elemento abundante, de baixo custo, com um papel importante no sistema biológico, sendo um

dos principais íons no metabolismo das células. Após a obtenção do complexo de zinco, com uma pureza considerável, a proposta para esse novo ciclo (21-22) é combinar as propriedades do metal com os ligantes aciltioureas e avaliar suas propriedades biológicas, com o intuito de analisar a atividade antibacteriana e antifúngica do complexo sintetizado, e também, no complexo de cobre com os ligantes N,N-(dimetil)-N'-benzoiltioureia e biperidino.



Figura 1 Estrutura obtida pela técnica de difração de raios X do complexo de zinco coordenado ao ligante N,N-(dimetil)-N'-benzoiltioureia.

Projeto de pós-graduação - Um diálogo necessário: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) em Goiás e a Comunicação entre os Sujeitos (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática - ECNEM).

Por Charles Lourenço de Bastos e Lucianne Oliveira Monteiro Andrade.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implantado em Goiás para atender ao distanciamento social, dada a pandemia da Covid-

19. A comunicação entre professor e aluno é primordial para a qualidade da educação ofertada e essa nova realidade na sociedade modificou as relações entre os sujeitos. Em Goiás, o ERE foi caracterizado pelo regime especial de aulas não presenciais (Reanp) com ações que surgiam nas escolas, na busca de manter a oferta de ensino e que eram validadas por meio de Resoluções e Normativas. Participando desse período, enquanto professor e gestor escolar, o estudante pesquisador Charles Bastos propôs-se a investigar, mediante observações sobre o ERE em escolas públicas (estadual/municipal), documentações regulamentares do Reanp e revisão da literatura, as formas de comunicação entre os sujeitos e as angústias que tais sujeitos apresentavam como consequência do período pandêmico. Seu estudo busca responder às seguintes perguntas: Como ficam a comunicação, o diálogo e a interação no ensino remoto? As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) conseguem ser a ponte entre os sujeitos? As TDIC estão disponíveis para todos os sujeitos? Os profissionais da educação estão aptos a lidar com um novo fazer pedagógico? Produções científicas, de autores como Freire, Vygotsky, Durán, Lévy, Molon, Nóvoa e outros formam a base de estudo na pesquisa que envolve ERE, comunicação, TDIC, distanciamento social, socialização, pedagogia. Espera-se que os resultados obtidos possam caracterizar a comunicação entre os sujeitos das escolas de Goiás, em meio ao referido período pandêmico da COVID-19.

NAIF

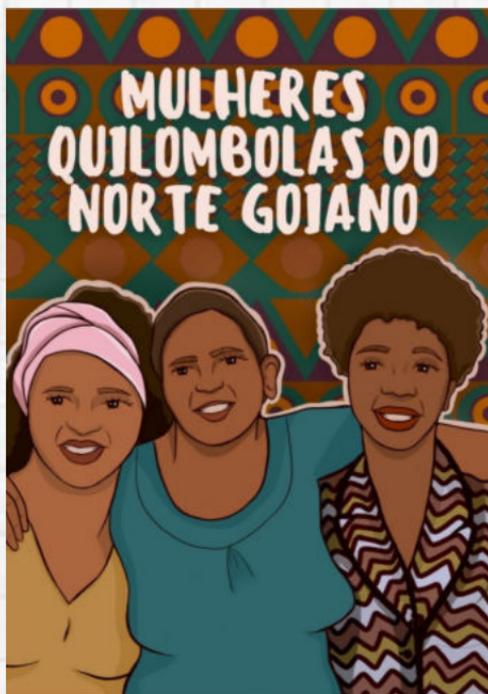
Por Solange Corsi.

Mulheres quilombolas do Norte Goiano.

No dia 16 de novembro ocorreu, pelo canal do Youtube do Campus Ceres do IF Goiano, a *live* de lançamento da prévia do e-book *Mulheres Quilombolas do Norte Goiano*, uma homenagem a três grandes líderes quilombolas de nosso Estado: Adelina Chagas, Lucilene Kalunga e Domingas Quilombola. O livro foi produzido por nossos discentes do Campus Ceres, dos três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, em parceria com o Coletivo Carolina Maria de Jesus, tendo o apoio também da Faculdade Evangélica de Goianésia. A obra está sendo financiada com recursos da Lei Aldir Blanc. As biografias dessas três grandes mulheres ficaram incríveis e antecipamos aqui uma ilustração das três líderes presentes na obra. Em breve o livro estará disponível.

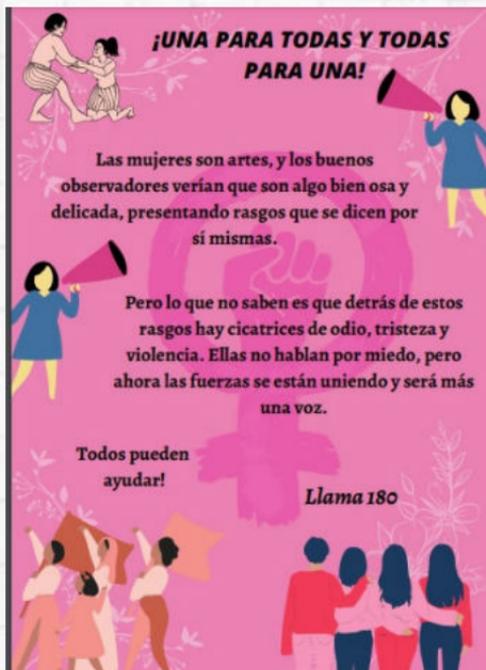
A *live* foi conduzida pela professora Natália Louzada e contou com a participação dos professores João Doulgras Cardoso e Ricardo Takayuki, membros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Ceres, da professora Solange Corsi e do professores Rafael Alves e Agnes Camisão, ambos de Goianésia e idealizadores dessa iniciativa literária. Também estiveram presentes as estudantes Dhiely Portilho, Kamilla Batistella e Laiany Mendes, representando os demais colegas autores da obra.

Parabenizamos a todos(as) os(as) estudantes do nosso *campus* envolvidos nesse belo projeto, lançado no mês em que se comemora o dia Consciência Negra. E viva a cultura quilombola do Norte Goiano!!!



Não à violência de gênero!

Uma outra data importante, que não pode passar em branco, é o dia 25 de novembro, em que se comemora o Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher. A fim de promover a conscientização de um tema de extrema relevância, os estudantes dos 3ºs anos dos três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sob a coordenação da professora Solange Corsi, na disciplina de Língua Espanhola, produziram folhetos educativos para a conscientização contra a violência de gênero. Abaixo expomos alguns dos trabalhos:



Gabrielle da Silveira Santos e Tânila Maria Souza Santos.

¡Mira!



El primer paso para la erradicación de la violencia de género es tu mirada atenta para esa realidad.

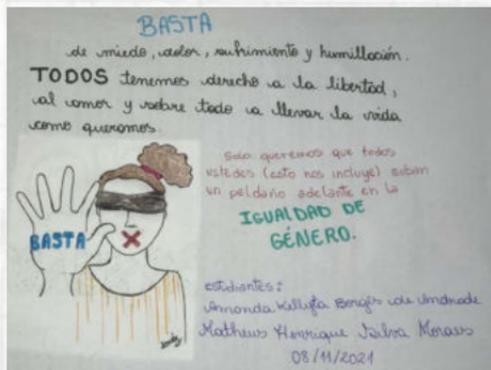
Samuel Felipe de Oliveira Costa.

NO SILENCIE NI UNA VEZ



la próxima víctima puede ser usted

Sara Vitória Gontijo Moraes.



Amanda Kellyta Borges Andrade e Matheus Henrique Silva Moraes.

NAP

Por Eneida Machado.

FUNDAMENTOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Vem sendo desenvolvido no Campus Ceres um projeto de ensino que visa promover uma série de ações formativas com o tema Ensino Médio Integrado. O projeto “Fundamentos do Ensino Médio Integrado” consiste em um grupo de estudos contínuo, com foco no aprofundamento nos pilares do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Os encontros ocorrem mensalmente, contando com a participação e coordenação colaborativa dos servidores, assumindo uma metodologia de participação e responsabilidade compartilhada. Em outras palavras, o próprio coletivo de professores do grupo de estudos é responsável pela exposição das ideias, conceitos e categorias dos textos e mediação do debate.

A seleção dos textos e obras a serem estudadas são: 1) Autores clássicos da Educação Politécnica como Pistrak, Shulguin, Manacorda, Gramsci e Krupskaja; 2) Textos e autores contemporâneos no debate como Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer e Dante Moura.

O projeto teve início em agosto de 2021 e terá duração até fevereiro de 2022. Novos membros são bem-vindos e podem obter mais informações pelo e-mail leonardo.andrade@ifgoiano.edu.br.



NAPNE

Por Miriam Lucia R. Macedo Pereira.

ACÇÕES DESENVOLVIDAS EM PARCERIAS.

O Núcleo de Atendimento Pedagógico às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) traz em sua caminhada uma história de lutas e desafios. Esta história de inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional começou com o Programa TECNEP. Foi uma ação coordenada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação que buscou a inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNE) – deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento – em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, de licenciatura, de bacharelado e de pós-graduação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino.

O Napne é um núcleo que desenvolve ações visando principalmente a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Neste sentido, a inclusão passa a ser uma prática presente e permanente na Instituição, possibilitando as oportunidades de acesso e permanência face aos princípios legais e diretrizes da educação inclusiva. Assim, o Napne cumpre o papel importante no repensar didático-pedagógico e organizacional na proposta da inclusão.

Como diz Montoan (2008), “lutamos para vencer a exclusão, a competição, o egocentrismo e o individualismo, em busca de uma nova fase de humanização social. Precisamos superar os males da contemporaneidade, ultrapassando barreiras físicas, psicológicas, espaciais, temporais, culturais e, acima de tudo, garantindo o acesso irrestrito de todos os bens e as riquezas de toda sorte, entre as quais o conhecimento”.

É preciso garantir a todos a oportunidade de uma educação eficiente e de qualidade, na qual o jovem tenha apoio para superar suas dificuldades e, conseqüentemente, ser incluído no processo de ensino, vencendo seus desafios. Portanto, o Napne tem realizado trabalhos e projetos em parceria com outras entidades educativas, com o objetivo organizar e desenvolver um núcleo de apoio voltado para a inclusão escolar, em que suas ações fazem acontecer mudanças qualitativas de superação das dificuldades encontradas.

Nessa caminhada, foram realizados alguns projetos de pesquisa em parceria com o Pibid, que no período realizado contribuiu com os nossos estudantes para compreenderem o quanto são capazes de desenvolver suas habilidades e conhecimentos, utilizando a inteligência emocional. Este foi um projeto realizado pela professora Maria Lícia dos Santos em conjunto com sua discente Leticya Monteiro de Souza.



NAPNE

Por Letícia Monteiro de Sousa e Maria Lícia dos Santos.

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS.

As emoções, atualmente, estão recebendo uma progressiva atenção científica, o que evidencia a sua relação com o sucesso interpessoal, mas também como o pilar do processo de ensino-aprendizagem. Andrade (2013) salienta que utilizar as emoções, de modo produtivo, possibilita o desenvolvimento de capacidades para solucionar desafios e problemas que surgem constantemente no âmbito educativo.

A respeito da influência das emoções nos processos educacionais, Cosenza (2011) salienta a importância da interação entre os processos cognitivos e emocionais no cérebro. Diante disso, concebe-se que o cérebro responde aos estímulos recebidos e, dependendo se são positivos ou negativos, regiões específicas do cérebro são ativadas, fazendo com que a aprendizagem seja favorecida ou comprometida. Assim, é importante que o docente e o apoio pedagógico das instituições educacionais estejam atentos às emoções dos discentes, bem como de olho em suas próprias emoções.

Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), o ensino remoto foi adotado como medida emergencial para que as atividades educacionais não parassem. Com isso, surgiram novos desafios e adaptações foram necessárias. A partir dessa realidade, percebe-se que a identificação das emoções em diversas situações é necessária, pois auxilia na preservação da saúde mental e física (GOLEMAN, 2006).

Essas necessidades são uma consequência natural de um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. A pesquisa tornou-se importante no momento em que, a partir dela, descobriu-se o que atingia esses jovens, e assim, tornou-se possível a oferta de suporte a eles. Com os resultados obtidos, soube-se como solucionar ou minimizar o problema, para o caso de este evento voltar a acontecer.

MÉTODO

O estudo foi norteado pelos critérios da pesquisa qualitativa, não dispensando, quando necessário, o uso da pesquisa quantitativa, em uma parceria enriquecedora. Ludke e André (1986) enfatizam que é cada vez mais notório o interesse dos pesquisadores da área da Educação pelo uso das metodologias qualitativas. Utilizam a pesquisa qualitativa em seu ambiente natural, e os dados levantados pelo pesquisador, como instrumento, com a preocupação centrada no processo.



A pesquisa iniciou-se no Campus Ceres e, com auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP/Napne), foram disponibilizados aos proponentes do projeto o contato de todos os estudantes de 1º ano dos cursos de Ensino Médio Técnico da Instituição, que apresentavam necessidade de orientação e acompanhamento.

Em virtude da pandemia da Covid-19 e do distanciamento social dela decorrente, optou-se pela elaboração de um questionário eletrônico, com o endereço para resposta sendo enviado via e-mail aos discentes selecionados. O questionário contou com uma breve introdução sobre os objetivos desejados e apresentação da equipe. Seu corpo trouxe 18 questões, referentes ao processo de ensino-aprendizagem e aspectos emocionais, para melhor entendimento do indivíduo.

Os critérios de avaliação utilizados para a seleção dos participantes foram que houvesse a necessidade de apoio nos aspectos psicológicos e psicopedagógicos. Para isso, fez-se uso de fichas com dados dos estudantes e boletins disponibilizados pelo (NAP/Napne).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudantes selecionados, 19 se disponibilizaram a participar da pesquisa. Originalmente, o formulário foi enviado aos estudantes dos três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente. No entanto, somente os acadêmicos destes dois últimos cursos, Informática para Internet e Meio Ambiente, participaram.

Quando perguntados se gostariam de receber algum tipo de ajuda, seja psicológica ou de acompanhamento nos estudos, 57,9% dos estudantes responderam que sim. Essa necessidade pode ser devido à falta da relação presencial com os professores e entre colegas de turma. Ainda, a ausência de hábito da autoaprendizagem, abordado por Souza e Reinert (2010), recaí sobre a baixa autonomia do estudante, com conseqüente reflexo na dificuldade de apresentar um papel ativo e interativo.

A pandemia conduziu novas ações para a educação, e com isso, os estudantes estão se adaptando ao modelo atual de ensino remoto, enquanto os professores estão reinventando suas práticas para conseguirem alcançar todos os discentes. Quando questionados sobre o possível motivo causador das notas abaixo da média (Figura 1), algumas respostas foram:



Pergunta nº 3 - O que você acha ser o motivo da(s) sua(s) nota(s) abaixo da média?

"Neste momento de pandemia, aqui em casa seria o motivo pois não tenho foco, concentração, não consigo conciliar nada"

"Falta dos professores e de ensinamentos (mesmo com todo esforço dos professores ainda ficam muitas dúvidas e dificuldade)"

"No segundo trimestre um dos fatores foram problemas familiares, meu avô faleceu e eu perdi alguns prazos, mas em algumas matérias do curso foi por dificuldades em realizar a atividade"

"Internet ruim, desânimo"

"Eu não estar aprendendo"

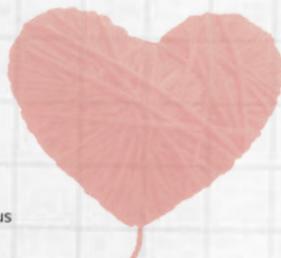
"Falta de foco, incertezas e dúvidas"

Figura 1. Motivo das notas abaixo da média.

A pesquisa investigou também acerca das competências emocionais. Para isso, o método Big Five foi utilizado. Trata-se de um modelo de compreensão da personalidade para estimular traços que podem contribuir na evolução pessoal e profissional do indivíduo. Nesse âmbito, são analisados 5 fatores principais: Abertura ao novo/ novas experiências; Estabilidade emocional; Habilidade em interação com pessoas; Demonstração de empatia; Capacidade de autocontrole.

Com relação a estabilidade emocional, realizou-se a seguinte pergunta aos discentes: "Você enfrenta bem o estresse (descontraído) ou perde o controle com facilidade?". Enquanto 47,6% disseram enfrentar bem, 52,4% assinalaram perder o controle com facilidade.

Referente ao autocontrole, fator extremamente necessário diante do atual cenário, a questão foi: "Tem tendência a adiar as tarefas ou segue um cronograma?". Dos participantes da pesquisa, 52,4% informaram que têm o hábito de adiar as tarefas (Figura 2).



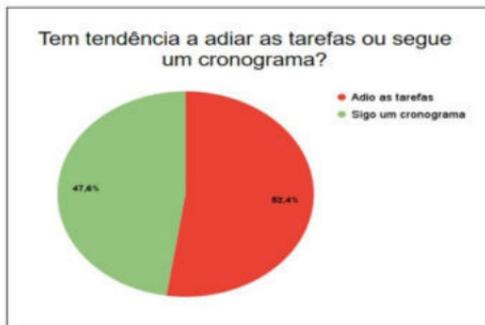


Figura 2. Questão sobre Autocontrole.

Com base no exposto, a pesquisa constatou que a Inteligência Emocional tem influenciado significativamente no aprendizado dos estudantes. Além disso, também foi possível identificar as desigualdades sociais diante do ensino remoto, em que muitos discentes estão com dificuldade devido à falta de acesso à internet ou à ausência de dispositivos como celular, tablets, notebooks, entre outros. Por conseguinte, as dificuldades mais recorrentes nas formas de ensino não presenciais são: a evasão do estudante às aulas ou sua desmotivação perante essas dinâmicas. Isso acontece porque o ensino remoto permite uma certa flexibilização por parte dos estudantes, ou seja, os conteúdos são disponibilizados e podem ser acessados de acordo com seus horários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que as instituições escolares são espaços

de formação integral do estudante – aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos –, Vilarinho e Paro (2011) sugerem que deve-se engajar e motivar os estudantes, a fim de que criem segurança e autonomia nas atividades a distância. Assim, concorda-se que cabe aos professores diversificar as formas de abordagens dos conteúdos, mas a resposta cabe aos estudantes, que por sua vez, necessitam ter disciplina, autonomia e responsabilidade com sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. A. R. Inteligência emocional, engagem e burnout em professores do 2º e 3º ciclos e secundário da RAM. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Funchal: Universidade da Madeira, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- GOLEMAN, D; Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Editora Objetiva Ltda, Rio de Janeiro, 2012.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. A hora da virada. Inclusão: as diferenças na escola. In: Maria Tereza Eglér (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 15, n. 1, p. 159-176, 2010. DOI: 10.1590/S1414-40772010000100009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 de julho de 2021.
- VILARINHO, L. R. G.; PARO, E. M. Evasão de alunos na educação superior a distância: a experiência do módulo de acolhimento. Voces y Silencios, v. 2, n. 2, p. 139-155, 2011.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Constituição Federal, 1988.
- _____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.



NEABI

Por: Aparecida Oliveira de Moraes Sousa; João Eratóstenes Doulgras Cardoso; Leonardo Carlos de Andrade; Ricardo Takayuki Tadokoro.

COMPREENDENDO FORMAS DE EXPRESSÃO DO RACISMO

No mês da Consciência Negra, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do Campus Ceres inicia uma série de textos que trabalham conceitos fundamentais para compreensão e combate ao racismo no Brasil. Este é o primeiro desta série. Inicialmente, trazemos ao leitor pequenos verbetes levantando questões relacionadas a algumas formas de expressão do racismo no Brasil. Esses verbetes foram escolhidos a fim de sedimentar uma conceituação básica e introdutória, inaugurando, assim, esse ciclo de temas a serem trabalhados pelos membros do Neabi e publicados no Boletim IF em Movimento. Para esse primeiro ciclo, foram elencados como temas Racismo Estrutural, Racismo Algorítmico, Racismo Institucional e Racismo nas Práticas Corporais. Os temas aqui levantados têm como base concepções teóricas e metodológicas desenvolvidas sob a luz de teóricos referenciais no debate em torno de questões raciais no Brasil e de como a discriminação racial se expressa por meio das instituições públicas e privadas, nas práticas cotidianas e nas atividades esportivas.

RACISMO ESTRUTURAL: O Brasil que se forma ao longo do processo de ocupação e dominação europeia é construído sobre fortes bases de discriminação étnico-racial.

Durante o período colonial e do Império brasileiro,

o modo de produção e o aparato burocrático legitimou uma política de privilégios raciais para homens brancos, ligados à posse e exploração da terra. Na passagem do século XIX para o século XX é proclamada a República, pautada em um modo de produção capitalista e dotado de uma excludente democracia. O modo de produção se altera, o sistema político se altera, mas não se alteram as estruturas sociais e econômicas, tampouco se findam os privilégios.

Em uma sociedade em que as relações sociais são pautadas pela discriminação racial, a estrutura econômica, política e jurídica consolida e alimenta o racismo estrutural. O racismo aqui deve ser entendido como uma decorrência da própria estrutura social que normaliza as relações de privilégios brancos sobre a população negra. Partindo desse prisma, é fundamental compreender que as relações de poder são o ponto central para construção das relações sociais. Nesse contexto, as instituições se ocupam de estabelecer e controlar a ordem social, materializando e reproduzindo, dessa forma, uma estrutura social racista.

Tomando como base a Teoria Social, desenvolvida pelo Professor Silvio de Almeida, em seu texto Racismo Estrutural – aproveitamos para deixar a indicação de leitura – cabe ao Estado legitimar o racismo por meio da elaboração de políticas públicas, ou da falta delas.



As “causas cumulativas” explicam a condição de vulnerabilidade a qual os negros foram submetidos no Brasil. Na dimensão econômica, construiu-se uma estrutura que limita o acesso da população negra a ativos econômicos que favoreçam a mobilidade socioeconômica, o acesso à educação, a créditos e a outros bens, como a terra.

Vamos tomar como parâmetro a educação. A sistêmica exclusão da população negra do processo de ensino formal no pós-abolição e durante os anos seguintes do século XX faz com que pessoas negras tenham maior dificuldade de capacitação formal e, conseqüentemente, maior dificuldade de se estabelecerem no sistema capitalista. Outros marcos históricos podem exemplificar o processo sistematizado de exclusão da população negra no Brasil: a lei de terras, de 1850, que limita a posse de terra, o modelo eleitoral excludente da Primeira República e a política de embranquecimento foram mecanismos institucionais de exclusão social. Em consonância com as práticas institucionais estão as práticas discriminatórias cotidianas, a criação do estereótipo do negro como indolente, piadas racistas, a marginalização da cultura e religião afro-brasileira e a ideia de meritocracia.

Na dimensão política e jurídica, os espaços de poder e de representatividade são ocupados, ainda hoje, majoritariamente por pessoas brancas, em um país cuja maioria da população se declara negra. O “ser negro” no Brasil é uma construção social alimentada por um processo histórico de exclusão que nega à população negra acesso a

cargos de poder, assentando o racismo como parte natural da ordem social.

Ainda baseado em Silvio de Almeida, concluímos que o arranjo social reproduz os parâmetros de discriminação racial. A ideia de naturalização do racismo, como parte da estrutura social, é estruturante das relações entre as pessoas, naturalizando o lugar social ocupado pelo indivíduo de acordo com sua cor de pele. Tudo isso coloca o racismo para além de uma patologia pessoal ou um fenômeno conjuntural.

Na perspectiva do Racismo Estrutural, as teias de relações sociais são colocadas de forma racional, para normalização das relações pessoais e institucionais, amparadas pela ótica racial. Contudo, vale salientar, que compreender o racismo como estrutural (e não como conjuntural ou patologia individual) não exige o indivíduo de manifestar condutas racistas.

RACISMO ALGORÍTMICO: Vivemos em uma sociedade em que cada vez mais o algoritmo tem tomado decisões que afetam nossas vidas: onde estudamos, o quanto pagamos pelo seguro de vida, o acesso a empréstimos, avaliação e seleção de currículos de trabalhadores, etc. O algoritmo tem sua origem e aplicação na matemática e na ciência da computação e se define como uma sequência finita de ações que visam solucionar determinado problema. Por sua ligação e teorização pelas ciências exatas, muitas vezes os algoritmos se apresentam como um instrumento neutro, preciso e não ambíguo.



Ocorre que a aplicação dos algoritmos no desenvolvimento de *softwares* tem revelado as determinações sociais que fazem com que reproduzam, por exemplo, decisões/resultados de caráter racista. Por exemplo, erros de detecção facial, discriminação de entrega de anúncios, condenação de um indivíduo como criminoso, tudo isso baseado em características raciais como variáveis.

O racismo algorítmico nada mais é do que uma dimensão do racismo estrutural dinamizado por bots (robôs), *machine learning* (aprendizado de máquina) e inteligência artificial. Atualmente, predomina na tecnologia o domínio de um padrão social que está de acordo com as características sociais (e interesses) das empresas que o produzem. O que o conceito nos ajuda a constatar é a não neutralidade da tecnologia, que é determinada pelos interesses econômicos, políticos e culturais de quem a produz e controla. Modelos matemáticos utilizam, por exemplo, a condição de pobreza, o lugar onde se reside, a cor e o gênero como “fatores de risco” para determinados modelos de negócios, reproduzindo uma espiral discriminatória e excludente que reforça as desigualdades sociais.

RACISMO INSTITUCIONAL: É a discriminação racial desencadeada no ambiente institucional, mecanismo que garante a exclusão seletiva dos grupos racialmente inferiorizados e mantém a hegemonia branca no poder.

Ex.: empresa que dispõe de vaga de trabalho,

mas não contrata pessoal negro com qualificação profissional para o cargo, por não se encaixar no perfil profissional da empresa.

No âmbito do IF Goiano, práticas que dificultam ou inviabilizam acesso e permanência de estudantes que integram o grupo racial inferiorizado refletem o racismo institucional naquele ambiente.

RACISMO NAS PRÁTICAS CORPORAIS: O racismo e a apropriação privada da Cultura Corporal têm se manifestado na contemporaneidade de uma maneira ora explícita, ora implícita. Segundo Azevedo, Suassuna e Daolio (2004), no século XXI não vemos explicitamente em mídias oficiais atletas serem chamados de “mulatos”, “criolos” ou “negrinhos”, em pleno horário nobre. No entanto, se tomamos a prática como critério da verdade, por que não vemos bailarinas negras? Por que o tênis não é praticado por jovens negros de periferia? Por que não existem atletas negras nas grandes competições de natação? Por que 80% dos jogadores profissionais de futebol negros não conseguem concluir seus estudos?

Emana do interior das práticas corporais os determinantes de uma sociedade de classe, que sobrevive inclusive de um racismo estrutural. No capitalismo, a Cultura Corporal, assim como as demais produções humanas, é apropriada privadamente pela classe hegemônica. A classe trabalhadora (sobretudo os negros e negras trabalhadores/as) tem buscado cada vez mais o acesso às riquezas da Cultura Corporal e essa busca pode ser tomada como sinônimo de luta.



Poderíamos citar Jesse Owens, confrontando o racismo científico nas olimpíadas de 1936 (em plena Alemanha nazista!), ou o time do Bangu (RJ) sendo pioneiro na inserção dos atletas negros na liga principal (antes os negros eram segregados na “Liga das canelas sujas”), ou mesmo Rebeca Andrade vencendo o mundial de ginástica em 2021, utilizando uma música tipicamente do povo (funk carioca). No entanto, ao mesmo tempo que essas iniciativas são marcos importantes, só será possível alterar as bases estruturais desse tipo de sociedade, quando todos os Jesses, Rebecas, Joãoes e Marias tomarem consciência de que a emancipação do trabalho de toda uma classe não será possível enquanto o trabalho de pele negra for marcado a ferro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2021.
- AZEVEDO, A. A.; SUASSUNA, D.; DAÓLIO, J. Aspectos socioantropológicos do esporte. In: *Esporte e Sociedade/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte]*. - 2. ed.- Brasília: Universidade de Brasília/Centro de Educação a Distância, 2004.
- CAMPOS, L. A.; MACHADO, C. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. *Revista de Sociologia e Política*, v. 25, n. 61, p. 125-142, 2017.
- SCHWARCZ, Lilian Motriz. *O espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, R. da, & TOBIAS, J. da S. (2016). *A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil*. *Institutos de Estudos Brasileiros*, 65, 177-199.



NEPEDS

Por Rafael Alves (Educador e Membro externo do NEPEDS).

Nota sobre o II Simpósio LGBTI+ do Vale de São

Patrício – Abrindo Caminhos para a Diversidade

O Brasil é formado pela hibridação de diferentes povos e etnias, as quais contribuíram significativamente para a formação de uma rica cultura, que apresenta diversidade em cada uma das regiões. Entretanto, apesar dessa característica cultural antropofágica, ou seja, dessa capacidade de reinventar e ressignificar as culturas de outros povos em uma nova/ outra cultura, observa-se que a formação da sociedade brasileira foi validada perante um sistema hegemônico de normas, que persistem na tentativa de se conservar comportamentos e vivências dentro de padrões, justificados como necessários para uma organização social. Os padrões mais rígidos estão correlacionados aos padrões de comportamento, onde sujeito é determinado na sociedade por um processo regulado de repetição de normas que tanto oculta como impõe suas regras, precisamente por meio de produção de efeitos (BUTLER, 2008).

Dessa forma, observa-se que há um poder que legitima/ visibiliza os sujeitos normativos e exclui os demais que não cabem na lógica/ padrão proposto pelo sistema hegemônico (SANTOS, 2014). Os sujeitos que não se encontram dentro desse padrão, como por exemplo, a comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e demais membros), precisam agenciar/ negociar suas vivências com essa alteridade/ au-

toridade, a qual responde de forma hostil, principalmente em relação às oportunidades de educação e emprego. Frente a isso, a epígrafe desse texto serve para direcionar a abordagem que será feita em relação ao empreendedorismo e a diversidade, ao se pensar o desejo enquanto força que permite dar movimento e, por consequência, mudança, na sociedade. Esse trabalho, portanto, visa observar, descrever e discutir o empreendedorismo e a diversidade, ao se pensar em alternativas possíveis para o público LGBTQIA+ em relação ao empoderamento, melhoria das condições de vida, bem como o estabelecimento de um protagonismo, que resiste à sociedade exclusiva e heterocisnormativa.

O Campus Ceres do IF Goiano promoveu nos dias 29 e 30 de setembro o II Simpósio LGBTI+ do Vale do São Patrício. O evento teve o objetivo de abrir caminhos para a diversidade, visando à educação dos profissionais em saúde e o fomento de Políticas Públicas para a promoção de um atendimento que respeitasse os direitos humanos, embasado na ciência e na ética.

O evento se deu em formato on-line e foi transmitido no canal do YouTube do Campus Ceres. A iniciativa é fruto de um trabalho conjunto que vem sendo desenvolvido desde 2020 entre o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero (Nepeds) do Campus Ceres e a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - Regional São Patrício II.

A população LGBTQIA+ é discriminada socialmente



todos os dias, seus direitos são negados e muitas vezes negligenciados, principalmente o acesso à saúde e educação, mesmo estando garantido pela Constituição de 1988 e pela Política Nacional de Saúde LGBT – o que acarreta a baixa expectativa de vida da população transexual e travesti – e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com essa finalidade, o II Simpósio suscitou as seguintes pautas e eixos temáticos: *Educação Sexual – Por um Debate Emancipatório, Participação social e o fomento as políticas de saúde à População LGBTI+ e Políticas Públicas e Representatividade LGBTI+ na Promoção de Equidade.*

Projeto TODO CORPO!

Este é um projeto do IF Goiano – Campus Ceres, por meio da Extensão, juntamente com o NEPEDS, que visa a discussão sobre padrões estéticos socialmente impostos. Esta ação abrirá espaços para debates sobre temas diversos, tais como: pressão estética, gordofobia, racismo, LGBTQIAP+fobia, machismo e classismo, sempre fazendo alusão à como essas construções sociais violentas marcam os nossos corpos. Esse projeto visa resgatar a autoestima e promover a aceitação pessoal entre as(os) jovens e adolescentes estudantes de nossa instituição.



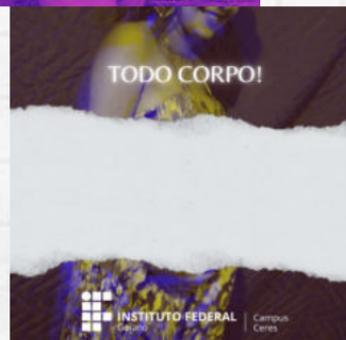
Fonte: Canal do Campus Ceres do IF Goiano no Youtube
*Mediação: Rafael Alves *Convitados: Fabrício Rosa, Vitor Cadillac, Amanda Souto e Fábio Félix.

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GIANNETTI, Eduardo. Trópicos utópicos: uma perspectiva brasileira da crise civilizatória. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SANTOS, Rick J. Poética da diferença: um olhar queer. São Paulo: Factash Editora, 2014.





PALAVRAS DO DIRETOR

Por Cleiton Mateus Sousa.

Apesar da grande quantidade de meios para divulgar fatos, ações, informações, eventos, oportunidades e conhecimento, ainda temos dificuldades para encontrar informações confiáveis, sistematizadas e de forma rápida, ocasionando, em alguns casos, distorções em determinados assuntos. Assim, a eficiência da comunicação está cada vez mais evidente.

Visando facilitar o acesso às informações, aos conhecimentos, fatos e oportunidades, no Campus Ceres, foi criado o *Boletim IF em Movimento*, que antes era restrito às ações de pesquisa e extensão, no *Boletim Informativo da Pesquisa e da Extensão*. Idealizado e estruturado pelo prof. Dr. Fausto de Melo Faria Filho, contempla oportunidades, avanços e desafios, com os seguintes segmentos: Informes, Matérias da Edição, IF Ideias, Integração e Falando de Inclusão.

Nesta edição, celebramos o primeiro ano do IF em Movimento, de muitos outros vindouros!!! O Boletim evidencia seu papel fundamental no registro de ações realizadas no Campus Ceres, de forma confiável e organizada, contribuindo significativamente para o acesso de forma segura e ágil às ações da Instituição.

Neste primeiro ano, comemoramos a robustez e qualidade da estrutura e matérias, a fidelidade na periodicidade na publicação, o envolvimento de servidores, estudantes e colaboradores a fim de ampliar e consolidar a publicação. Ainda enaltecemos a criação do comitê editorial e do ISSN para o Boletim,, tornando-o ainda mais diversificado, qualificado, com alta visibilidade e amplo acesso.

Dessa forma, em um mundo de inquietações, inverdades e conflitos que abrangem as informações e conhecimentos, podendo, inclusive, comprometer os registros históricos, o Campus Ceres tem mais um grande avanço, dessa vez na consolidação de um instrumento que permite registrar os fatos ocorridos na sua brilhante história como Instituição Pública, que oferta Educação Profissional Tecnológica no Centro Norte do Estado de Goiás.

Registramos que a primeira edição do IF em Movimento foi cerca de seis meses após o início da pandemia de Covid-19 (março de 2020), e nesta edição, após 20 meses de pandemia, é que estamos retomando as atividades administrativas presenciais, com os servidores aptos ao retorno. As aulas presenciais, neste momento, ainda são facultativas aos estudantes.

Contamos com a sua leitura e participação nas próximas edições deste Boletim, para que possamos torná-lo cada vez mais robusto, diversificado e consolidado!!!

Parabéns ao IF em Movimento e que tenhamos muitas conquistas e oportunidades para divulgarmos nas próximas edições.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres



PALAVRAS DA PRÓ-REITORA

Por Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura.

Para além de todos os conceitos que envolvem o fazer extensionista, pouco se fala sobre a sua característica de saber comunicar. Na verdade, nas palavras do mestre Paulo Freire, vale perguntar o que queremos e praticamos, “Extensão ou Comunicação?”. Reafirmamos a prática extensionista de qualidade, na perspectiva da relação dialógica com os sujeitos parceiros, da troca de saberes, do desenvolvimento da cidadania, da transformação da realidade social, econômica, política e cultural na qual vivemos, que acontece como prática educativa na vivência de educadores, educandos e comunidade, gerando oportunidades de trabalho e renda, garantia dos direitos humanos e da cidadania.

Fazer extensão de qualidade, em um cenário atípico, como o que vivemos com a pandemia do novo Coronavírus desde o ano passado, impôs a nós a necessidade de repensarmos nossas vidas e em especial nossa missão institucional, seja porque questionou o papel da Ciência, seja porque abalou nossos pilares, nossas certezas e nossos referenciais teóricos e práticos em diferentes sentidos. Ainda porque avultou diferenças, disparidades, contradições e desigualdades educativas, sociais, econômicas e culturais, que afligiram pessoas no Brasil e no mundo.

Mais do que nunca, tornou-se necessário extrapolar os muros do IF Goiano e dialogar com a sociedade, reafirmando a importância do conhecimento científico e cultural. E isso tem sido feito com muito esmero pelo Campus Ceres, por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade e socialmente referenciada, e nas diferentes ações de Extensão desenvolvidas, revelando o comprometimento de uma equipe competente, responsável e atenta às demandas locais e regionais.

Evidenciando o trabalho realizado no Campus Ceres, o Boletim IF em Movimento vem cumprindo seu papel, neste primeiro ano de existência, de comunicar e movimentar, mostrando Extensão, Ensino e Pesquisa que querem dialogar e transformar, sendo mais uma ferramenta eficaz de conhecimento e comunicação na construção de uma sociedade mais humana, justa e sustentável. Por isso, celebramos com alegria o primeiro aniversário deste informativo, parabenizando os atores envolvidos, gestores, servidores e estudantes do Campus Ceres, além dos demais servidores do IF Goiano que ajudaram na viabilização de um trabalho tão relevante do ponto de vista científico, social e cultural nos dias atuais!





PALAVRAS DO REITOR

Por Elias de Pádua Monteiro.

Em 2020, fomos “atropelados” pela pandemia da Covid-19, que trouxe muitos prejuízos e traumas para toda a população mundial. Muitos foram os desafios técnicos, humanos e emocionais enfrentados, mas, mesmo assim, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) não parou. Em condições emergenciais, e de forma não presencial, em pouco tempo retomamos o calendário acadêmico no primeiro semestre de 2020.

Malgrado a angústia e a desolação acarretadas pela pandemia e pelo isolamento social, o IF Goiano soube, com resiliência e criatividade, reinventar a realidade e encontrar saídas para seguir adiante com suas atividades acadêmicas que, por missão, indissociam ensino, pesquisa e extensão na oferta de ensino público, gratuito e de qualidade. Tarefa essa que o Campus Ceres desempenha de forma irretocável.

Demonstração disso é o *Boletim IF em Movimento*, o qual se constitui em um relevante instrumento de comunicação que, ao divulgar as ações desenvolvidas pelo Campus em várias frentes, ajuda a unir os elos separados pela pandemia. Conteúdos como este podem, muitas vezes, representar uma oportunidade de informação, de conhecimento e até de geração de renda, não só para estudantes, mas para a toda a comunidade, num momento de dificuldades e privações enfrentadas por tantas famílias brasileiras, goianas e ceresinas.

Para além de democratizar o saber e preparar cidadãos para o mundo do trabalho, o que vemos na atuação do Campus Ceres e, portanto, neste informativo, são a dedicação e a força de várias mãos, de servidores e estudantes, que, diante da adversidade, se agigantaram ao ponto de não mais caberem dentro dos muros da escola. O resultado? A responsabilidade social e os valores humanos se frutificando naturalmente.





*Acesse as
nossas redes*



*Participe do
nosso próximo
boletim*

Envie sugestões

Para o e-mail
fausto.filho@ifgoiano.edu.br